

Organizadores

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares

Maria Antônia Vidal Ferreira

Ledyane Lopes Barbosa

Hergos Ritor Fróes de Couto

Hector Renan da Silveira Calixto

CADERNO DE RESUMOS



**Pesquisa e Prática Pedagógica:
Aproximações Necessárias na
Formação de Professores**

**CURSO DE
PEDAGOGIA**



Organizadores

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares
Maria Antônia Vidal Ferreira
Ledyane Lopes Barbosa
Hergos Ritor Froes de Couto
Hector Renan da Silveira Calixto

III Seminário de Integração entre Graduação e Pós-Graduação em Educação/UFOPA: “Pesquisa e Prática Pedagógica: Aproximações Necessárias na Formação de Professores”

(Caderno de Resumos)

SANTARÉM-PA
2025

FICHA TÉCNICA

Reitora

Profa. Dra. Aldenize Ruela Xavier

Vice-reitora

Profa. Dra. Solange Helena Ximenes Rocha

Instituto de Ciências da Educação (ICED)

Diretora

Prof. Dr. Ivan Gomes Da Silva Viana

Vice-diretor

Prof. Dr. Leandro Pansonato Cazulo

Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE)

Coordenadora

Profa. Dra. Maria Lília I. S. Colares

Vice-coordenador

Prof. Dr. Glauco Cohen F. Pantoja

Curso de Pedagogia

Coordenador

Prof. Dr. Hector Renan da S. Calixto

Vice-coordenadora

Profa. Dra. Kássya C. O. Rodrigues

Organizadores

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares

Maria Antônia Vidal Ferreira Ledyane

Lopes Barbosa

Hergos Ritor Froes de Couto

Hector Renan da S. Calixto

Capa e Diagramação

Ledyane Lopes Barbosa

COMITÊ CIENTÍFICO

Alan Augusto Moraes Ribeiro - UFOPA

Andressa Karoline Santana Teixeira - UFOPA

Anselmo Alencar Colares - UFOPA

Carina da Silva Mota - UFOPA

Daiane Pinheiro - UFOPA

Edilan de Sant'Ana Quaresma - UFOPA

Edna Marzzitelli Pereira - UFOPA

Eleny Brandão Cavalcante - UFOPA

Everaldo A. do Carmo - UFOPA

Franciellen Tapajós Ribeiro - UFOPA

Gilberto César L. Rodrigues - UFOPA

Gilson Vruz Júnior - UFOPA

Glauco Cohen F. Pantoja - UFOPA

Heliana M. Cunha Aguiar - UFOPA

Hector Renan da S. Calixto - UFOPA

Hergos Ritor F. de Couto - UFOPA

Iani Dias Lauer Leite - UFOPA

José Ricardo e Souza Mafra - UFOPA

Juarez Bezerra Galvão - UFOPA

Kássya Christina O. Rodrigues - UFOPA

Lílian Aquino Oliviera - UFOPA

Luiz Percival Leme Britto - UFOPA

Maria Antônia Vidal Ferreira - UFOPA

Maria de Fátima Sousa Lima - UFOPA

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares - UFOPA

Sinara Almeida da Costa - UFOPA

Raimunda Lucineide G. Pinheiro - UFOPA

Ronsenilma Branco Rodrigues - UFOPA

Solange Helena Ximenes-Rocha - UFOPA

Thaisy Bentes Sousa - UFOPA

Realização

Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

Programa de Pós-graduação em Educação
(PPGE/UFOPA)

Curso de Pedagogia (ICED/UFOPA)

CONSELHO EDITORIAL

Anselmo Alencar Colares - UFOPA

Daiane Pinheiro - UFOPA

Denilson Diniz Pereira - UFAM

Edna Marzzitelli Pereira - UFOPA

Leandro Sartori Gonçalves - UERJ

Margarida do Espírito Santo Cunha Gordo - UFPA

Maria José Pires Barros Cardozo - UFMA

Nara Cláudia Alvoredo da Cruz - UFOPA

Olívia Medeiros Neto - UFRN

Rafael Fonseca - UNIR

Publicação viabilizada pela Universidade Federal do Oeste do Pará - Programa de Pós-graduação em Educação/PPGE-UFOPA e do Curso de Pedagogia vinculado ao Instituto de Ciências da Educação/ICED por meio do III Seminário de Integração entre Graduação e Pós-Graduação em Educação/UFOPA “Pesquisa e Prática Pedagógica: Aproximações Necessárias na Formação de Professores”.

O conteúdo deste livro é de exclusiva responsabilidade dos autores.

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/Ufopa

- C122 Caderno de resumos: III Seminário de integração entre graduação e pós-graduação em educação/Ufopa – “Pesquisa e prática pedagógica: aproximações necessárias na formação de professores [livro eletrônico]./ Maria Lília Imbiriba de Sousa Colares, Maria Antônia Vidal Ferreira, Ledyane Lopes Barbosa, Hergos Ritor Froes de Couto e Hector Renan da Silveira Calixto [Org.]. – Santarém, Pará: Ufopa, 2025.
88 p. : il. Índice:
Inclui Bibliografia.

Disponível em: <https://repositorio.ufopa.edu.br/jspui/>
ISBN: 978-65-83897-15-2(E-book).

Publicação viabilizada pela Universidade Federal do Oeste do Pará – Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa, vinculado ao Instituto de Ciências da Educação – ICED.

1. Educação-Amazônia. 2. Pós-graduação - Amazônia. 3. Formação docente. I. Colares, Maria Lília Imbiriba de Sousa. II. Ferreira, Maria Antônia Vidal. III. Barbosa, Ledyane Lopes. IV. Couto. Hergos Ritor Froes de. V. Calixto, Hector Renan da Silveira. VI. Título.

CDD: 23 ed. 370.7098115

Bibliotecária - Documentalista: Renata Ferreira – CRB/2 1440

SUMÁRIO

Apresentação	08
---------------------------	-----------

Eixo Temático: Residência Pedagógica, gestão educacional e a educação integral	10
---	-----------

Educação em tempo integral e reforma do ensino médio no Pará: análise documental (2017–2023)	11
--	----

Desenvolvimento de Plano de Trabalho PIBIC: um relato de experiência na iniciação científica	13
--	----

Prática docente em construção: experiência de estágio no ensino fundamental	15
---	----

Educação integral na Amazônia: abordagens à luz da fenomenologia e da corporeidade	17
--	----

Estágio supervisionado na formação do professor de música	19
---	----

A formação de gestores como chave para a educação em tempo integral na RMS/PA	21
---	----

Gestão escolar e a motivação estudantil: um olhar reflexivo a partir do estágio supervisionado	23
--	----

Inclusão da educação especial em projetos pedagógicos dos cursos de pedagogia da UFOPA	24
--	----

Diálogos entre a física e a pedagogia: um estudo de caso sobre a formação de professores para a inclusão	28
--	----

Questões educacionais discutidas pela câmara municipal de Santarém na primeira legislatura pós-varguista (1948-1950)	30
--	----

O pedagogo na empresa	32
-----------------------------	----

O pedagogo no espaço hospitalar	34
---------------------------------------	----

Habilidades e competências para o ensino fundamental: relato de experiência em uma escola pública de Santarém-PA	36
--	----

Educação integral no Brasil: mapeamento regional das teses defendidas entre 2008 a 2024	38
---	----

Eixo Temático: Modelagem matemática, diversidade e educação infantil	41
---	-----------

Sistematização e disseminação do acervo do LAPMAT/UFOPA: um ambiente virtual para a pesquisa em educação matemática	42
---	----

Entre registros e reflexões: a documentação pedagógica como estratégia de formação e aprimoramento da prática docente na educação infantil	44
--	----

O reconhecimento de invariantes operatórios com estudantes do 3º ano do ensino médio46

Mapeamento das pesquisas em história da educação matemática no Pará (2017–2023)48

Revisão das políticas públicas implementadas pelo estado do Pará no combate ao racismo na educação50

O uso do mapa do Brasil como recurso lúdico-pedagógico no desenvolvimento do pensamento espacial de crianças do 2º ano do ensino fundamental52

Ensino da língua portuguesa para alunos com dislexia: que se propõe54

História indígena e do indigenismo na educação básica: o (re)conhecimento indígena através do ensino de história e a perspectiva da cultura escolar58

Currículo e cultura na educação infantil pública: diálogo e confrontos à luz da teoria histórico-cultural60

Eixo Temático: Alimentação escolar, educação de mulheres e redes sociais62

Redes sociais como catalisadoras da adultização de crianças e adolescentes: a dissolução entre infância e adolescência63

O Programa Nacional de Alimentação Escolar em escolas indígenas e quilombolas na região norte do Brasil65

A Alimentação escolar e a agricultura familiar na aldeia indígena Cachoeira do Maró (TI MARÓ – SANTARÉM/PA)67

O papel da escolarização de mulheres no processo de emergência étnica indígena no Baixo Tapajós69

Implementação do PNAE na Amazônia ribeirinha: tensões, limites e horizontes de possibilidades71

Eixo Temático: Literatura, aprendizagem e inclusão73

Ler literatura, aprender e viver74

A importância da família no processo de ensino-aprendizagem76

A importância da participação da família na vida escolar dos seus filhos no primeiro ano do ensino fundamental77

Alfabetização e letramento possibilidades e limites no contexto escolar78

O profissional de apoio no processo de inclusão de alunos da educação especial no município de Trairão80

Currículo e formação de professores em ensino religioso no contexto amazônico ...82

Clube de leitura LIV: uma análise da perspectiva formativa social no âmbito da leitura84

Alfabetização e letramento: reflexões sobre importância de concepção sólidas no fazer pedagógico86

As ações formativas da UFOPA na formação de professores para a inclusão escolar88

APRESENTAÇÃO

*Maria Lília Imbiriba Sousa Colares
Maria Antônia Vidal Ferreira
Ledyane Lopes Barbosa
Hergos Ritor Fróes de Couto
Hector Renan Silveira Calixto*

O "I Seminário de Integração entre Graduação e Pós-Graduação da Área de Educação da Ufopa" ocorreu no período de 24 a 26 de junho de 2019 nas Unidades Tapajós e Rondon, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Campus de Santarém. O evento foi organizado pelo curso de Pedagogia, juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE), e discutiu como integrar ações em diferentes níveis de formação. A programação contou com atividades diversificadas, tais como: conferências; palestras; oficinas e exposição de pôster.

O II Seminário de Integração entre Graduação e Pós-Graduação em Educação/UFOPA com o tema "da Iniciação Científica à Pós-graduação", ocorreu nos dias 30 e 31 de outubro de 2023, de forma presencial, na Unidade Rondon, onde está localizado o ICED-Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Campus Santarém. O evento foi organizado pelo curso de Pedagogia, em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Foram desenvolvidas as seguintes atividades: a realização de: palestras; apresentações culturais; oficinas e exposição de pôster, além da publicação dos anais do evento.

Em 2025 foi realizado o III Seminário de Integração entre Graduação e Pós-Graduação em Educação/UFOPA com o tema "Pesquisa e Prática Pedagógica: Aproximações Necessárias na Formação de Professores", no período de 16 a 20 de setembro, de forma presencial, na Unidade Rondon, onde está localizado o ICED-Instituto de Ciências da Educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), Campus Santarém. O evento foi organizado pelo curso de Pedagogia, em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). A programação contou com a realização de: palestras; apresentações culturais; lançamentos de livros, oficinas e exposição de pôster, além da publicação dos anais do evento.

Apresentamos 36 resumos aprovados no evento. Os resumos aprovados são resultados de pesquisa concluída ou em andamento dentro da área da Educação.

A produção foi organizada em 4 (quatro) eixos temáticos respeitando-se a diversidade temática dos resumos submetidos e aprovados. No Eixo "Residência Pedagógica, gestão educacional e a educação integral" constam 14 resumos que discutem desde a *Educação em tempo integral* e reforma do ensino médio no Pará: análise documental (2017–2023) até o *Pedagogo no espaço hospitalar*. No Eixo "Modelagem matemática, diversidade e educação infantil" foram aprovados 9 resumos que dialogam acerca das experiências discente com a educação matemática e a educação infantil com destaque para a diversidade cultural e histórica. O Eixo "Alimentação escolar, educação de mulheres e redes sociais" apresenta 5 resumos que visam discutir desde a alimentação escolar, perpassando pelas possibilidades formativas na educação de mulheres quanto também busca dialogar acerca das redes sociais. No eixo "Literatura, aprendizagem e inclusão" foram aprovados 9 resumos que discutem sobre a alfabetização, currículo e o fazer pedagógico.

Os trabalhos foram apresentados em sessão de pôster durante o primeiro dia do evento e possibilitou o amplo debate acerca das áreas de estudo da pedagogia.

Desejamos uma excelente leitura!

16 de setembro de 2025.

EIXO TEMÁTICO

**Residência Pedagógica, gestão
educacional e a educação integral**

EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E REFORMA DO ENSINO MÉDIO NO PARÁ: ANÁLISE DOCUMENTAL (2017-2023)

Ádria Maria Catunda Dias; Instituição: UFOPA

E-mail: adriamaria209@gmail.com

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; Instituição: UFOPA

Rayane Duarte Moreira; Instituição: UFOPA

Esta pesquisa apresenta os resultados do plano de trabalho Educação em tempo integral e a reforma do ensino médio no estado do Pará: levantamento e sistematização de documentos do PIBIC Ufopa, vinculado ao projeto aprovado pelo CNPq Políticas e gestão da educação em tempo integral em unidades escolares da Região Metropolitana de Santarém/PA. Ao longo dos anos, o sistema educacional brasileiro tem vivenciado diversas transformações. Essas mudanças incluem reformas substanciais no Ensino Médio, como recentemente, a Lei 13.415/2017 trouxe mudanças no Ensino Médio (Sampaio e Silva, 2024). Em, 2016, após o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, o vice-presidente Michel Temer assumiu a presidência e o governo brasileiro promoveu mudanças políticas com vieses ideológicos na reorganização do ensino médio brasileiro (Marchi, Silva e Santos, 2023). Com a ampliação da jornada escolar e os itinerários formativos voltados para a formação técnica e profissional, que visam preparar o aluno para o mercado de trabalho, é possível perceber a discrepância entre o conceito da educação integral descrito nos documentos orientadores da reforma, que tem como objetivo a formação integral do indivíduo, e da dita educação integral ofertada no novo ensino médio, que está direcionada para a formação de trabalhadores. Diante do contexto da reforma no ensino médio, visto sua obrigatoriedade de implementação, a pesquisa trata da análise da educação integral a partir da reforma do ensino médio de tempo integral, visando responder ao seguinte questionamento: Como a reforma do ensino médio e a implementação do Programa de Fomento à Educação em Tempo Integral foram normatizadas e orientadas nos documentos oficiais da Secretaria Estadual de Educação do Pará entre 2017 e 2023? Teve por objetivo geral Analisar como a reforma do ensino médio e a implementação do Programa de Fomento à Educação em Tempo Integral foram normatizadas e orientadas nos documentos oficiais da Secretaria Estadual de Educação do Pará, no período de 2017 a 2023. Procedimentos metodológicos: Pesquisa de caráter qualitativa, bibliográfica, exploratória e descritiva, que tem como objeto a educação integral a partir da reforma do ensino médio, visando analisar as políticas e diretrizes que orientam a implementação da reforma do ensino médio em nível nacional e estadual, no estado do Pará. Resultados e Discussão: A análise dos atos normativos nacionais e estaduais demonstra que a proposta de educação integral assumida pelas políticas públicas recentes limita-se à ampliação da jornada escolar e à formação baseada em aspectos instrumentais. A análise da sistematização dos cadernos orientadores, e do Documento Curricular do Estado do Pará (DCEPA), corroborou a fragmentação e a descentralização da organização do novo ensino médio no Pará, mostrando a distância entre o discurso oficial da educação integral e sua efetiva materialização. Considerações finais: A pesquisa permitiu compreender que a concepção de educação integral presente nos documentos mostra-se distorcida em relação à perspectiva crítica de formação *omnilateral* e politécnica, que compreende o ser humano em sua totalidade, conforme destaca Saviani (2021), apresentando contradições internas e estruturais, que inviabilizam sua concretização na prática cotidiana das escolas, tal como preconizada teoricamente.

Palavras-chaves: Educação integral. Reforma do Ensino Médio. Implementação.

Referências

BRASIL. **Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.** Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília – DF, 2017.

MARCHI, M.; DA SILVA, M. P.; MACHADO DOS SANTOS, A. Do discurso ao percurso da reforma do ensino médio no Brasil: análise de conflitos e interesses. **Revista Cocar**, [S.l.], v. 18, n. 36, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/5875>. Acesso em: 19 dez. 2023.

SAMPAIO, Maralize Gomes Souza; SILVA, Andréa Villela Mafrá da. Ensino Médio no Brasil: uma análise histórica e prospectiva. **Revista Eletrônica de Educação, Comunicação e Cultura (RELAEC)**, v. 05, n. 25, jan./jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.55470/relaec.44423>.

SAVIANI, Dermeval. **Conhecimento escola e luta de classe: a pedagogia histórico-crítica contra a babárie**/ Dermeval Saviani, Newton Duarte.- 1. Ed.-Campinas, SP: Autores Associados, 2021.

DESENVOLVIMENTO DE PLANO DE TRABALHO PIBIC: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Ingrid Dayana Azevedo Costa; Instituição: UFOPA
E-mail: ingriddayana.ufopa@gmail.com

Este relato tem como objetivo apresentar a experiência de executar um plano de trabalho no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) do ciclo 2024–2025. A participação no PIBIC constituiu uma etapa fundamental na formação acadêmica, proporcionando o desenvolvimento de competências investigativas, reflexivas e críticas. Inserida em um plano voltado à sistematização da produção do conhecimento sobre a implementação da educação integral publicadas na *Revista Exitus* da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), focando nas publicações de 2011 a 2025 a fim de identificar como essa temática tem sido abordada nas publicações, a experiência permitiu compreender os processos de construção do conhecimento científico e que "[...] a atitude científica deve ser a de sempre questionar e sempre pesquisar" (Menma, 2017, p. 201). A iniciação científica revelou-se como espaço de formação omnilateral, ao integrar dimensões intelectuais, éticas e políticas do fazer acadêmico. A rotina de pesquisa envolveu atividades como levantamento bibliográfico, análise de artigos, participação em reuniões do grupo de pesquisa e elaboração de relatório, exigindo rigor metodológico e constante diálogo com o referencial teórico (Freire, 1994; Freire, 2002; Guimarães e Souza, 2018; Jacomeli, Barão e Gonçalves, 2018; Machado e Ferreira, 2018; Saviani, 2011). Como destaca Freire (1989, p. 9), "[...] a leitura do mundo precede a leitura da palavra", essa premissa orientou a compreensão crítica dos textos na sistematização e categorização dos artigos selecionados. A vivência também evidenciou os desafios da escrita científica, especialmente no que tange à organização argumentativa e à coerência entre objetivos, metodologia e resultados. A troca com a orientadora, co-orientadora e com os pares foi essencial para superar essas dificuldades, promovendo o amadurecimento intelectual e a autonomia na condução das atividades. A iniciação científica, nesse sentido, não se limitou à execução de um plano de trabalho, mas configurou-se como processo formativo que potencializou a capacidade de análise, a postura ética e o compromisso com a transformação social por meio da educação. Conclui-se que o desenvolvimento do plano de trabalho PIBIC foi uma experiência enriquecedora, que ampliou a compreensão sobre os desafios da implementação da educação integral no Brasil e reafirmou o papel da pesquisa como instrumento de intervenção crítica, transformação social e acadêmica.

Palavras-chaves: Educação. Inclusão. Bilinguismo. Criança. Surdez.

Referências

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Autores Associados; Cortez, 1989. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo; v. 4). Disponível em: A importância do ato de ler.pdf. Acesso: 30 dez. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ccca/contents/documentos/noticias/pedagogia-da-autonomia-livro-completo.pdf>. Acesso: 02 abr 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. (1ª ed. 1970). Disponível em: <https://www.ufpb.br/ccca/contents/documentos/noticias/pedagogia-da-autonomia-livro-compl-eto.pdf>. Acesso: 10 abr 2025.

GUIMARÃES, K. R. C.; SOUZA, M. DE F. de. Educação integral em tempo integral no Brasil: algumas lições do passado refletidas no presente. **Revista Exitus**. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2018v8n3id642>. Acesso em: 26 nov. 2024.

JACOMELI, M. R. M.; BARÃO, G. de O. D.; GONÇALVES, L. S. A política de educação integral no Brasil e suas relações com as diretrizes da conferência de Jomtien. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 32–57, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2018v8n3ID638>. Acesso: 26 nov. 2024

MACHADO, C.; FERREIRA, L. B. Educação integral e escola de tempo integral: mapeamento da produção científica em periódicos (2008 a 2017). **Revista Exitus**, Santarém, v. 8, n. 3, p. 87–112, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2018v8n3ID640>. Acesso: 26 nov. 2024

MENNA, S. H. A pesquisa científica e a formação acadêmica. **Prometheus – Journal of Philosophy**, Aracaju, v. 10, n. 24, p. 1–12, set. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/index.php/prometeus/article/view/7192>. Acesso em: 20 jul 2025.

SAVIANI, D. **Pedagogia Histórico-Crítica**: Primeiras Aproximações. 11ª ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

PRÁTICA DOCENTE EM CONSTRUÇÃO: EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Jamile Alves de Queiroz; Instituição: UFOPA

E-mail: alvesjamil13@gmail.com

Ingrid Dayana Azevedo Costa; Instituição: UFOPA

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência vivenciada durante o estágio supervisionado no 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Santarém, Pará. A prática foi fundamentada em referenciais teóricos como Vigotski (apud Teixeira, 2022), que destaca a importância da mediação no processo de aprendizagem e Paulo Freire (1994), que valoriza o diálogo e a construção coletiva do conhecimento e a compreensão que "[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção" (Freire, 2002, p. 12). O estágio teve como objetivo analisar o cotidiano escolar, identificando estratégias pedagógicas que estimulem a participação ativa e crítica dos estudantes. Os procedimentos metodológicos adotados incluíram observações sistemáticas, registros em diário de campo, planejamento de atividades interdisciplinares e intervenções pedagógicas. As atividades foram organizadas de forma lúdica e contextualizada, buscando integrar os conteúdos curriculares à realidade dos estudantes. À luz da literatura, Guimarães e Silva (2018) e Lindolfo, Silva e Medeiros (2019) reforçam a importância de uma atuação docente comprometida com a formação integral do aluno. Os resultados evidenciaram que práticas pedagógicas que valorizam a escuta, a ludicidade e a contextualização favorecem o envolvimento dos estudantes e ampliam suas capacidades de participação, expressão, argumentação e cooperação. O estágio se revelou uma etapa fundamental na formação inicial, pois possibilitou a articulação entre teoria e prática, o desenvolvimento de competências profissionais e a reflexão sobre os desafios e responsabilidades da docência. Conclui-se que, como destaca Pereira et al. (2019, p. 1), "[...] o estágio supervisionado contribui de forma eficaz na medida em que é desenvolvido como práxis, ressaltando a ação docente como pesquisa". Sendo um instrumento indispensável na construção da identidade profissional do professor, permite vivenciar a complexidade da prática educativa e reafirmar o compromisso com uma educação crítica, ética e transformadora.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Ensino Fundamental. Prática Pedagógica.

Referências

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ccca/contents/documentos/noticias/pedagogia-da-autonomia-livro-completo.pdf>. Acesso: 02 abr. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994. (1ª ed. 1970). Disponível em: <https://www.ufpb.br/ccca/contents/documentos/noticias/pedagogia-da-autonomia-livro-completo.pdf>. Acesso: 10 abr. 2025.

GUIMARÃES, K. R. C.; SOUZA, M. DE F. de. Educação integral em tempo integral no Brasil: algumas lições do passado refletidas no presente. **Revista Exitus**. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/2237-9460.2018v8n3id642>. Acesso em: 10 jun. 2025.

LINDOLFO, I. da S.; SILVA, M. S. da; MEDEIROS, C. A. de.. A colonização do campo educacional pelo ideário neoliberal: o caso das escolas cidadãs integrais no Estado da Paraíba. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 228–255, jan./jun. 2024. DOI: 10.24065/re.v14i1.2681. Disponível em: <https://doi.org/10.24065/re.v14i1.2681>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PEREIRA, A. L. dos S.; NOGUEIRA, M. da S.; CAVALCANTE, M. M. D. **O Estágio Supervisionado e Paulo Freire: Contribuições para a Formação do Pedagogo**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 2019. Anais [...]. João Pessoa: Editora Realize, 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2019/ebook1/PROPOSTA_EV127_MD4_ID5503_30082019235151.pdf. Acesso em: 20 mar. 2025.

TEIXEIRA, Sônia Regina dos Santos. A Educação em Vigotski: prática e caminho para a liberdade. **Educação & Realidade**, v. 47, 2022. Disponível em: Educação & Realidade – UFRGS. Acesso em: 10 mar. 2025.

EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMAZÔNIA: ABORDAGENS À LUZ DA FENOMENOLOGIA E DA CORPOREIDADE

Franciellen Tapajós Ribeiro; Instituição: UFOPA

E-mail: ellen_fsouza@hotmail.com

Andressa Karoline Santana Teixeira; Instituição: UFOPA

Rosenilma Branco Rodrigues; Instituição: UFOPA

Hergos Ritor Fróes de Couto; Instituição: UFOPA

Introdução: A expansão do ensino em tempo integral no Brasil representa um avanço das políticas educacionais voltadas à formação integral. Contudo, na Amazônia, a proposta enfrenta desafios específicos: longos deslocamentos diários, distanciamento entre currículo e vivências corporais e carência de formação docente. A desconexão entre diretrizes nacionais e realidades locais evidencia a necessidade de práticas que valorizem o corpo e os saberes tradicionais. Este estudo busca compreender limites e possibilidades da educação integral amazônica à luz da Fenomenologia e da Corporeidade, propondo caminhos metodológicos capazes de integrar modos de vida ribeirinhos, indígenas e urbanos à formação escolar. **Objetivos:** Analisar entraves conceituais e didáticos que perpetuam a separação corpo-mente; propor práticas pedagógicas que reconheçam o corpo vivido como território de saberes, respeitando culturas e ritmos locais. **Procedimentos metodológicos:** Adotou-se abordagem interpretativa, com enfoque exploratório-explicativo, sustentada por levantamento teórico e análise documental. Foram examinadas normativas como a Base Nacional Comum Curricular, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Plano Nacional de Educação, além de referenciais teóricos da fenomenologia e da corporeidade. O recorte concentrou-se em produções que articulam corpo e educação integral, com ênfase em contextos amazônicos, possibilitando identificar conflitos conceituais e operacionais que dificultam a efetivação da formação integral. **Resultados e discussão:** A compreensão da educação integral na Amazônia demanda diálogo entre fundamentos conceituais, normativos e filosóficos. Colares, Cardozo e Arruda (2021) destacam que a efetividade dessa política requer alinhamento entre diretrizes legais e práticas pedagógicas sensíveis às especificidades territoriais e culturais. Gonçalves-Silva e Moreira (2014) evidenciam que, mesmo em escolas de tempo integral, a corporeidade continua marginalizada, sustentando a herança cartesiana que separa corpo e mente. Merleau-Ponty (2018) oferece base filosófica para superar tal dicotomia, compreendendo o corpo como sujeito da experiência e território de afetos, memórias e saberes. Nóbrega (2010) aprofunda essa visão ao defender uma fenomenologia do corpo que integra razão e sensibilidade. Moreira et al. (2014) ampliam o debate ao propor a articulação entre fenomenologia, complexidade e corporeidade como caminho para práticas pedagógicas encarnadas e contextualizadas. A corporeidade é frequentemente relegada a atividades extracurriculares, sem integração efetiva ao projeto pedagógico. No contexto amazônico, a valorização do corpo como território de expressão cultural tem potencial para favorecer práticas sensíveis, dialogando com saberes ribeirinhos, indígenas e quilombolas. Entretanto, problemas como infraestrutura precária, padronização curricular e insuficiente formação docente dificultam avanços. Portanto, defende-se a flexibilização curricular, a incorporação de elementos naturais ao processo formativo e a valorização das narrativas corporais e culturais. Investir na formação inicial e continuada dos educadores, a partir de metodologias sensíveis e contextualizadas, é fundamental para romper com o dualismo corpo-mente.

Considerações finais: Reconhecer a corporeidade como elemento estruturante é condição para que a educação integral na Amazônia se torne mais inclusiva, enraizada e promotora do protagonismo dos sujeitos. Partir do corpo vivido e das realidades culturais amazônicas amplia o processo formativo e fortalece a construção de uma escola comprometida com a diversidade e a vida nos territórios.

Palavras-chave: Corporeidade. Fenomenologia. Educação Integral. Amazônia.

Referências

COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; CARDOZO, Maria José Pires Barros; ARRUDA Elenise Pinto de. Educação integral e formação docente: questões conceituais e legais. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 16, n. esp. 3, p. 1529-1546, jun. 2021. e-ISSN: 1982-5587DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16isp.3.15296>. Disponível em < <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15296/11247>> Acesso: em 23 de jan de 2025.

GONÇALVES-SILVA, Luiza Lana; MOREIRA, Wagner Wey. Corporeidade e educação integral: o que dizem os sujeitos na experiência de escola de tempo integral de Governador Valadares – MG. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 4, p. 1–15, 2014.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

MOREIRA, Wagner Wey et al. Educação Integral na escola de tempo integral: fenomenologia, complexidade e corporeidade. In: SIMÕES, Regina; BARBOSA, Juliana Bertucci, MOREIRA, Wagner Wey (Org.). **Escola em Tempo Integral: Linguagens e Expressões**. Uberaba: UFRM, 2014.

NÓBREGA, Terezinha Petrucia da. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Livraria da Física, 2010.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA

Itayanna Bianca Ferreira Meireles Instituição: UEPA

E-mail: itayannab@gmail.com

O presente trabalho é um resumo da minha pesquisa em andamento que tem como temática a formação do professor de música, com foco no estágio supervisionado em projetos sociais na formação de licenciandos em música na cidade de Santarém-PA. Objetivos: Tem o intuito de compreender os impactos do estágio supervisionado no processo formativo do educador musical em especial no contexto não formal de ensino e aprendizagem musical. Procedimentos metodológicos: A fim de compreender como o campo da pesquisa em relação a esta temática em discussão na presente pesquisa, foi realizada uma revisão de literatura aprofundada por meio de combinações descritores como: educação musical, estágio supervisionado, licenciatura em música, espaços não formais, projetos sociais, saberes docentes, educação musical não formal, formação docente. A priori foi realizado o balanço de produção nas bases de dados Periódicos CAPES, Repositórios de Universidades que possuem programa de pós-graduação em música em nível de mestrado e doutorado, SciELO, Anais e Revista da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações utilizando o recorte temporal entre os anos de 2000 a 2024. Para uma melhor seleção dos trabalhos foram criados critérios de exclusão e inclusão para organizar quais materiais seriam aproveitados para a discussão da temática dentro da fundamentação da pesquisa. Logo, foram descartados os trabalhos que abordavam temáticas como: educação musical em espaço formal, estágio supervisionado em licenciaturas e bacharéis de áreas diferentes de música, saberes docentes não alinhados com a educação musical, educação musical voltado para instrumentos específicos, educação básica e afins. Foram incluídos os trabalhos que abordam educação musical em espaços não formais, estágio supervisionado em licenciatura plena em música, saberes docentes alinhados com a educação musical e formação docente do professor de música. Posteriormente os trabalhos selecionados foram divididos em categorias de discussão conforme a aproximação das abordagens dos autores sobre as temáticas pesquisadas. Resultados e Discussão: Para Kleber (2006) e Kater (2004), o espaço não formal ao longo do tempo tem se configurado como ambiente importante que colabora com a formação e atuação do educador musical, ainda que como estagiário. Na perspectiva de Galizia, Kruger e Korsokovas (2009), o processo de formação do professor de música permeia contextos que estão além da educação básica, e com isso é necessário que se pense sobre as diferentes formas de construção de saberes docentes por meio das experiências que o estágio supervisionado pode proporcionar ao futuro educador musical. Considerações finais: A relação de uma grande parcela de professores de música com o ensino surge de uma didática que teve sua base construída na prática da docência dentro e fora do âmbito acadêmico. Daí a importância de compreender a relação que permeia os conhecimentos pedagógicos com os musicais e as práticas educativas que acontecem no decorrer do estágio supervisionado, potencializando a sua formação permanente e suas práticas educativas, que resultarão em suas escolhas, competência profissional, tomadas de decisões e habilidades, Bellochio (2003).

Palavras-chave: Educação Musical. Espaço não formal. Saberes docentes. Estágio Supervisionado. Formação docente.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 8, 17-24, mar. 2003.

GALIZIA, Fernando Stanzione. SUSANA Ester Kruger. LARISSA Amurov Korsokovas. Educação musical e organizações sociais de cultura: uma parceria entre a UFSCar e o Projeto Guri. In: **XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical**. 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical, Anais, Londrina, 545-551, out, 2009.

KATER, Carlos. O que podemos esperar da educação musical em projetos de ação social. **REVISTA DA ABEM**, [S. l.], v. 12, n. 10, 2004. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/361>. Acesso em: 27 mar. 2025.

KLEBER, Magali Oliveira. **A prática de educação musical em ONGs: dois estudos de caso no contexto urbano brasileiro**. 2006. 334f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Departamento de Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2006.

A FORMAÇÃO DE GESTORES COMO CHAVE PARA A EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NA RMS/PA

Eriane Oliveira Sousa; Instituição: UFOPA

E-mail: erianeoliver@gmail.com

Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; Instituição: UFOPA

A pesquisa se propôs a aprofundar a discussão sobre a educação integral na Região Metropolitana de Santarém (RMS/PA), analisando as condições materiais e imateriais do trabalho educativo. O estudo focou especificamente nos aspectos da gestão educacional em escolas que implementaram programas de educação integral na região. Baseando-se na pedagogia histórico-crítica e em autores como Saviani e Marx, o trabalho defende a formação humana integral, omnilateral, em oposição à formação unilateral promovida pelo capitalismo. A metodologia utilizou um levantamento bibliográfico, análise de legislação e de bases de dados, como a plataforma QEdu, para comparar a realidade das escolas na RMS com a nacional. Os resultados e discussões revelam que, embora haja avanço nas normas legais, a implementação da educação integral na RMS/PA ainda enfrenta desafios significativos. Há uma limitação no quesito de tempo de permanência, onde a pesquisa aponta que não há um aprofundamento explícito da concepção de educação integral. As condições materiais são insuficientes, com a falta de recursos, infraestrutura precária, e a dependência de contribuições voluntárias dos profissionais e das famílias para o funcionamento básico das escolas. O estudo também destaca a necessidade de fortalecer os aspectos imateriais, como a formação dos gestores, pois a gestão educacional desempenha um papel fundamental na implementação da jornada ampliada de aprendizagem e na garantia da democracia e participação na escola. A falta de compromisso do Estado com a educação para todos é apontada como um "mal público". O trabalho conclui que a materialização da educação integral exige medidas indutoras, financiamento adequado, estruturas apropriadas, e um compromisso legal e profissional, especialmente por parte da gestão.

Palavras-chave: Educação em tempo integral; Gestão educacional; Condições imateriais; Formação de gestores.

Referências

AGUIAR, M. S.; COLARES, M. L. I. S.; Educação em tempo integral como política indutora de educação integral. **Revista Comunicações**, v. 29, p. 19-43, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.15600/2238-121X/comunicacoes.v29n1p19-43>. Acesso em: agosto/2022.

ARRUDA, E. P., COLARES, M.L.I.S.; Estado e política educacional educação integral em Santarém-PA: estudo da implementação das escolas de tempo integral. **Anais. Trabalho Completo –XXV (EPEN) Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020)** ISSN: 2595-7945 GT5.

OLIVEIRA, T. L. M. M., **Educação integral: análise da implementação das políticas educacionais para cumprimento de Meta 6 do PME de Santarém-PA.** / Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. – Santarém, Pará, 2019.

ORSO, P. J. **Um espectro ronda a escola pública**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020.

ORTIZ, R. Globalização: notas sobre um debate. **Sociedade e Estado**, Brasília, v. 24, n. 1, p. 231-254, jan./abr. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/se/v24n1/a10v24n1.pdf>. Acesso em: maio/2020.

PPGE, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO. **Portal do PPGE/UFOPA**. Disponível em <http://UFOPA.edu.br/ppge/> Acesso em: março 2021.

SANTOS, A. R. **Panorama educacional da região metropolitana de Santarém/PA**. <https://www.seminariosregionaisanpae.net.br/numero9/Comunicacao/EXO%201%20PDF/AngelaRochadosSantos-E1com.pdf>

SAVIANI, Dermeval. "**Da Inspiração à Formulação da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC)**: os três momentos da PHC que toda teoria verdadeiramente crítica deve conter". *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, p. 711-725, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/tPJYjtq6473tpSkqTQkNZWm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 10 de março de 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 32. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1999. (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.5)

SILVA, J. A.de A.da,; SILVA, K.N.P. **Educação integral no Brasil de hoje**. 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2012.

SOUSA, L. T. de.; COLARES, M. L. I. S. O Programa Mais Educação (PME) no município de Belterra/PA: percepção da equipe gestora. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 38, jan./jul., 2018, p. 99-121. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/download/7138/pdf> Acesso em: 20 mai. 2021.

SOUSA, L. T. de. **Políticas Educacionais**: ações indutoras de educação integral na rede municipal de Belterra/PA (2012/2018). Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Pós- Graduação em Educação. Santarém, 2020. 141f.: il.

SOUZA, M. M. de; ALEPRANDI, R. T.; TRENTINI, S.S. A. As concepções filosóficas e pedagógicas de educação integral no Brasil e as políticas educacionais. In: COSTA, S. A. da; COLARES, M. L. I. S. **Educação integral**: concepções e práticas a luz dos condicionantes singulares e universais. Curitiba: CRV, 2016. p. 33-61.

TURINI, M. H.; SANTOS, M. C. dos. A organização do trabalho pedagógico como prática transformadora na educação básica. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 09, p. 1-28, Jan., 2022.

HYPOLITO, A. M; GRISHCKE, P. E. Trabalho imaterial e trabalho docente. **Revista educação**. Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 507-522, set./dez. 2013 Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/edufsm/v38n03/v38n03a05.pdf>. Acesso em: setembro/2023.

GESTÃO ESCOLAR E A MOTIVAÇÃO ESTUDANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Flávia Karine Almeida Barbosa; Instituição: UFOPA

E-mail: flaviakarine676@gmail.com

Ádria Maria Catunda Dias; Instituição: UFOPA

O presente resumo apresenta os resultados de uma experiência realizada no Estágio Supervisionado em Gestão Escolar, componente obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará. O estágio ocorreu em uma escola da rede estadual de ensino, localizada no município de Santarém/PA, tendo como principal objetivo o desenvolvimento de ações voltadas aos desafios enfrentados pela comunidade escolar, especialmente a desmotivação dos alunos do 1º ano do ensino médio em relação à sua trajetória acadêmica e ao futuro. A relevância deste estudo está na necessidade de compreender e enfrentar os fatores que contribuem para a falta de motivação estudantil, propondo estratégias pedagógicas que tornem o ambiente escolar mais acolhedor e significativo. Ao evidenciar práticas baseadas na escuta, no diálogo e na construção de sentido, busca-se contribuir para a formação de gestores escolares mais críticos, sensíveis e comprometidos com uma educação transformadora e centrada no sujeito. Objetivos: Incentivar o autoconhecimento, a motivação e o estabelecimento de metas pessoais e acadêmicas entre estudantes do 1º ano do ensino médio, por meio de uma proposta de intervenção pautada em práticas reflexivas e participativas. Procedimentos metodológicos: A pesquisa possui abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada na observação participante, rodas de conversa, dinâmicas de reflexão e acompanhamento direto de turmas do ensino médio. A coleta de dados foi realizada durante o estágio, com ênfase em uma turma do 1º ano do ensino médio. Posteriormente, foi implementado o projeto de intervenção intitulado "O eu de hoje, o eu de amanhã", desenvolvido em três encontros planejados e avaliados continuamente, considerando o engajamento e as respostas dos estudantes. Resultados e Discussão: Os resultados demonstraram que, ao oferecer um espaço de acolhimento, diálogo e valorização, a escola fortalece sua função como um ambiente formador e humanizador. As atividades propostas, como a produção de autorretratos e cartas para o futuro, favoreceram maior envolvimento dos estudantes e momentos de autorreflexão, reforçando o papel do educador como mediador no processo de construção de sentido e de projeto de vida. Considerações finais: A vivência do estágio evidenciou a importância de uma gestão escolar atenta às dimensões emocionais e sociais dos estudantes, indicando a necessidade de práticas que contemplem a integralidade do sujeito. Nesse sentido, o estágio supervisionado se reafirma não apenas como requisito curricular, mas também como um espaço de formação transformador, capaz de preparar profissionais críticos, reflexivos e conscientes de sua responsabilidade social na construção de uma educação mais significativa, justa e acolhedora.

Palavras-chave: Motivação. Gestão escolar. Autoconhecimento.

INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL EM PROJETOS PEDAGÓGICOS DOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UFOPA

Adrielle Cristina da Cunha Rabelo; Instituição: UFOPA
E-mail: adrielle.cristina.rabelo.stm@gmail.com
Emily Monteiro de Oliveira; Instituição: UFOPA

Esta pesquisa se debruça ao estudo dos processos inclusivos da Educação Especial inscritos nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's) das Licenciaturas em Pedagogia da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), dos campi de Santarém e Óbidos. A formação de pedagogos/as voltada para a educação inclusiva é um tema central no debate educacional contemporâneo, refletindo a necessidade de preparar profissionais capacitados para atender as diferenças e condições específicas de estudantes presentes em múltiplos contextos educativos. Desse modo, levanta como problemática de investigação: como o processo de formação de professores para a inclusão dos Grupos Humanos da Educação Especial (GHEE) é refletido nos PPC's dos cursos de Pedagogia da UFOPA, dos campi de Santarém e Óbidos? Objetiva investigar como o processo de formação de professores para a inclusão dos GHEE é refletido nos PPC's nos cursos de Pedagogia da UFOPA, dos campi de Santarém e Óbidos. Especificamente, busca-se verificar a presença de elementos da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva nos referidos PPC's; identificar nos PPC's os princípios que compõem a formação do/a pedagogo/a para a inclusão dos GHEE, e; verificar o que a legislação brasileira dispõe sobre o processo formativo do/a pedagogo (a) em contextos inclusivos da Educação Especial. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica (Rodrigues, França 2010) pela qual realizou-se o levantamento de textos e documentos colaborativos com a análise dos PPC's dos cursos de Pedagogia da Ufopa desenvolvidos nos campi de Santarém e de Óbidos. Entre os resultados verificou-se que os PPC's 1 e 2 trazem elementos orientadores para a inclusão dos GHEE, bem como da inclusão, agregando marcadores de diferenças étnico-raciais e socioeconômicos; identifica-se nos documentos que quanto mais ao interior da Amazônia Paraense, menores são as ofertas de componentes inclusivos do campo da Educação Especial; percebeu-se nos PPC's estudados que os processos inclusivos são estendidos para questões étnico-raciais, condições socioeconômicas e para o campo da Educação Especial, todavia, em algumas circunstâncias, a inclusão da educação especial fica pouco visibilizada nos documentos estudados. A pesquisa demonstra que os PPC's da UFOPA avançam na formação de pedagogos para a inclusão, porém, é essencial que os currículos incorporem a política inclusiva da Educação Especial de forma mais explícita e com estratégias práticas; por fim, o estudo aponta a necessidade do fortalecimento de uma cultura institucional inclusiva que garanta a formação do/a pedagogo/a capaz de atender as pessoas com suas condições específicas de maneira equitativa e respeitosa.

Palavras-chave: Educação Especial Inclusiva. Formação docente. Projetos Pedagógicos de Curso (PPC's).

Referências

ALMEIDA, Tamara França; CAMPOS, Érica Costa Vliese Zichtl; PLETSCH, Márcia Denise.

Políticas Contemporâneas de Educação Inclusiva: Novas possibilidades na escolarização de pessoas com deficiências. **IV Colóquio internacional** – Educação, cidadania e exclusão: didática e avaliação, 2014.

BARBOSA, Karla Gomes; BEZERRA, Tarcileide Maria Costa. **Educação inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente**. Universidade Estadual do Ceará (UECE), 2021.

BAÚ, Marlene Alami. Formação de professores e a Educação Inclusiva. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia (UTFPR)**. Volume 02 – número 10 - 2014, ISSN 2175-1846.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 4/2024** – Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica. MEC: Brasília – DF, 2024.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 2016.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** - Comentada/ Joyce Marquezin Setubal, Regiane Alves Costa Fayan (orgs.). Campinas: Fundação FEAC, 2016.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 7. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2017.

JANUZZI, Gilberta de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. 2. Ed. Campinas, SP: Autores associados, 2006.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. – São Paulo: EPU, 1986.

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira. **Educação Especial no Brasil, História e Políticas Públicas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. A formação em educação especial na região Norte: um olhar para os cursos de pedagogia. **Rev. Bras. Ed. Esp.** Corumbá, v30, e0102, p. 1-18, 2024.

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência** (Convenção de Guatemala). Guatemala, 1999.

PEREIRA, Cláudia Alves Rabelô; GUIMARÃES, Selva. A Educação Especial na formação de professores: um estudo sobre o curso de licenciatura em Pedagogia. **Ver. Bras. Ed. Esp.** Bauru, v. 25, n. 4, p. 571-586, Out-Dez, 2019.

PLETSCH, Márcia Denise. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes, políticas e resultados de pesquisas.** Educar; Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009. Editora UFPR.

PLETSCH, Márcia Denise. A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva: ressignificando o papel do professor. In: BUENO, J. G. S.; MENDES, E. G. (Orgs.). **Ensino de pessoas com necessidades especiais: aproximações necessárias.** São Paulo: Cortez, 2014. p. 135-152.

RODRIGUES, Denise Simões; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de. (2010). A pesquisa documental sócio histórica. In M. I. Marcondes, E. Teixeira, & I. A. de Oliveira (Orgs), **Metodologias e técnicas de pesquisa em educação** (1ª ed., pp. 55-74). EdUEPA.

RODRIGUES, Kássya Christinna Oliveira. **Educação especial freireana em práticas em Belém do Pará: saber-fazer, desafios, sonhos e o inédito viável.** Orientadora Ivanilde Apoluceno de Oliveira. Belém: PPGED/UEPA, 2024 (tese).

RODRIGUES, Kássya Christinna Oliveira; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. Representações sociais e o processo de (in) exclusão de acadêmicos com necessidades especiais no Ensino superior, in: Paula de Mattos Colares, Denize de Souza Carneiro e Hector Renan da Silveira Calixto (orgs). **Políticas, concepções e práticas de ação afirmativa: reflexões a partir de uma universidade Amazônica.** Brasília: Rosivan Diagramação & Artes Gráficas, 2021.

SANTOS, Lígia Ramos dos. **Formação de professores na educação inclusiva** – Centro Universitário de Brasília/UNICEUB. Brasília: 2007.

SILVA, Lázara Cristina da. **Políticas públicas e formação de professores: vozes e vieses da educação inclusiva.** 2009. 251. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2009.

TAVARES, Lígia Mara Fernandes Lopes; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos; FREITAS, Maria Nivalda Carvalho. A Educação Inclusiva: um estudo sobre a formação docente. (Relato de pesquisa). **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 22, n. 4, p. 527-542, Out-Dez, 2016.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem.** Jomtien, Tailândia: UNESCO, 1990.

UNESCO; ESPANHA. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educacionais Especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

Universidade Federal do Oeste do Pará. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia**

campus regional de Óbidos. Óbidos, PA: UFOPA, 2018.

Universidade Federal do Oeste do Pará. **Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia campus Santarém.** Santarém PA: UFOPA, 2025.

DIÁLOGOS ENTRE A FÍSICA E A PEDAGOGIA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO

Diego William Pereira; Instituição: UFOPA

E-mail: pdiegow@gmail.com

Maria Eduarda de Mendonça Lopes; Instituição: UFOPA

A formação de professores no Brasil enfrenta desafios, especialmente em relação à Educação Especial. Este trabalho relata a experiência de um estudante de Licenciatura em Física no programa PIBID, que se viu obrigado a adaptar sua prática para atender alunos com deficiência. O relato, baseado em um diário de campo, é analisado sob a perspectiva da Pedagogia e da educação inclusiva. Introdução: A BNCC de 2018 exige que as escolas atendam à diversidade, o que demanda um preparo docente além do conteúdo disciplinar. O PIBID surge como uma ferramenta essencial para aproximar futuros educadores da realidade escolar e expor as lacunas da formação inicial. O relato, construído a partir de um Diário de Bordo, documenta as reflexões e os conflitos sobre o processo de ensino em um ambiente inclusivo. A análise da experiência é complementada pela ótica da Pedagogia e da Educação Especial, justificando a necessidade de uma formação docente que prepare todos os professores para a complexidade da educação inclusiva. Objetivos: O estudo tem como objetivo geral analisar a experiência de formação de um estudante de Licenciatura em Física no PIBID, a partir de um diário de campo, a fim de compreender as transformações em sua perspectiva sobre a Educação Especial e Inclusiva. Procedimentos metodológicos: A metodologia utilizada é de natureza qualitativa e se configura como um relato de experiência. A pesquisa foi conduzida com base em um Diário de Campo, que serviu como a fonte primária para o registro detalhado das atividades, reuniões e interações do discente com a escola e os alunos durante sua participação no PIBID. Resultados e Discussão: A análise dos registros do diário de bordo revela um cenário em que as vivências práticas se confrontam com as lacunas da formação inicial. O choque inicial ocorreu durante a aplicação de uma prova diagnóstica, onde o futuro professor se deparou com a dificuldade e desinteresse de alunos com deficiência. Esse "erro" pedagógico se tornou o ponto de partida para a formação continuada. O contato com a Pedagogia da Inclusão proporcionou uma nova lente, fazendo com que o estudante passasse a ver a deficiência como uma "condição de existência". A experiência também foi analisada sob a perspectiva de Foucault, revelando como a escola, através de instrumentos como a prova e a busca por resultados como o IDEB, opera com lógicas de poder e "normalização". Considerações finais: O relato demonstra que a preparação para a Educação Inclusiva é um processo contínuo que vai além do conteúdo teórico, exigindo adaptação, reflexão e colaboração. O diário de campo se mostrou um instrumento pedagógico valioso, permitindo a reflexão sobre a prática. A análise evidenciou que a colaboração interdisciplinar, especialmente com a Pedagogia, é fundamental para desenvolver estratégias de ensino eficazes. O trabalho contribui para o debate ao reafirmar a urgência de que a Educação Especial seja integrada de forma mais substancial nos currículos de todas as licenciaturas, preparando os futuros professores para atuarem de maneira sensível e eficaz na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão. Física. Pedagogia. PIBID.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

MACEDO, Yuri Miguel; OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. Foucault e a Educação Especial e Inclusiva: notas introdutórias e reflexões. **PARADIGMA**, Maracay, v. XLV, n. 1, e2024002, Ene./Jun., 2024.

OLIVEIRA, D. W. P.; CASTRO, C. S. Formação de professores de física no programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID): relato de experiência. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (CONBID)**, 1., 2017, Belém.//doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2024.e2024002.id1330.

LOPES, M. E. M; SOUSA, A. C. V. . CAPACITISMO E ESTÁGIO: ANÁLISE DE RELATÓRIOS DE TURMAS DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL DA UFOPA. In: II Congresso Nacional de Licenciaturas e Pesquisas Acadêmicas, 2024, Fortaleza - Ceará. **Anais do II Congresso Nacional de Licenciaturas e Pesquisas Acadêmicas**. Papicu, Fortaleza - CE: Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, 2024. v. 5.

OLIVEIRA, D. W. P.; CASTRO, C. S. Formação de professores de física no programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID): relato de experiência. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (CONBID)**, 1., 2017, Belém.

PACCA, J. L. D. A.; VILLANI, A. A formação continuada do professor de Física. **Estudos Avançados**, v. 32, p. 57–71, 2018.

PEDRO. A Formação de professores de física na perspectiva da educação inclusiva: uma análise da grade curricular. Disponível em: <<https://repositorio.ufersa.edu.br/items/53824231-b9f9-4603-804f-1bea9de1dd54>>. Acesso em: 24 ago. 2025.

PEREIRA, Diego William. **Diário de Bordo PIBID de Física**. Santarém, Pará, 2024-2025.

QUESTÕES EDUCACIONAIS DISCUTIDAS PELA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM NA PRIMEIRA LEGISLATURA PÓS-DITADURA VARGUISTA (1948-1950)

Camila Silva Gomes; Instituição: UFOPA
E-mail: camilasilvagomes.edu@gmail.com

A partir de uma pesquisa desenvolvida no curso de mestrado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGE/UFOPA), defendida em 2024, compreendermos que o município de Santarém viveu um momento de redemocratização em 1948, quando os membros do Poder Legislativo e o chefe do Executivo municipal foram escolhidos através de uma eleição direta, como consequência do processo de redemocratização do Brasil, após o fim do Estado Novo (1937 a 1945). Nesse contexto, em que o Legislativo Municipal foi reestabelecido e o prefeito passou a ser escolhido pelo povo e não mais pelo interventor/governador, o poder público municipal passou a gozar de mais autonomia em relação ao governo do Estado, mesmo que seu poder de atuação e decisão acerca de diversos assuntos de interesse local ainda fosse limitado, o que pode ser observado nos debates legislativos sobre a educação escolar. Neste estudo discorreremos sobre as questões educacionais que entraram em discussão na primeira legislatura da Câmara Municipal de Santarém no período democrático pós-Ditadura Vargas, demonstrando que apesar da organização e da administração do ensino ser atribuição do governo do estado, conforme a Constituição Federal de 1946, a municipalidade não estava alheia aos assuntos educacionais em seu território. Esta é uma pesquisa de História da Educação, que se relaciona com a História Política e Local, e que toca no tema das políticas públicas educacionais, limitando-se a fase de elaboração, sem aprofundamento nas implementações e na análise dos efeitos, pois essas fases extrapolam os limites das fontes documentais reunidas (legislação, atas das sessões da Câmara, portarias e decretos municipais etc.) e da bibliografia disponível. A partir da análise documental, com suporte bibliográfico, compreendemos que a Câmara Municipal de Santarém eleita em 11 de janeiro de 1948 para o triênio de 1948 a 1950, era formada por 8 homens e 1 mulher, era bipartida (os vereadores foram eleitos pelo Partido Social Democrático – PSD ou pela Coligação Democrática Paraense – CDP), com maioria pessedista e ainda era muito suscetível as proposições do Poder Executivo municipal, sob o comando de Adherbal Tapajós Caetano Corrêa, do PSD. Nessa legislatura de três anos, os vereadores santarenses experienciaram um momento de reestruturação do Poder Legislativo municipal, após anos de extinção, em que a matéria educação escolar entrou na pauta das sessões através de proposições majoritariamente focadas no ensino primário e relacionadas a renumeração dos professores, a criação e construção de escolas, a concessão de subvenções as instituições escolares e a assistência aos estudantes.

Palavras-chave: História da educação. Educação escolar. Poder público municipal. Debates legislativos.

Referências

CELLARD, André. A análise documental. In.: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GOMES, Camila Silva. **Vestígios de um entrelace histórico:** Um estudo sobre a História da administração pública da educação no município de Santarém, por meio dos atos do Poder Legislativo Municipal nos anos de 1948 a 1954. 124f. Dissertação (Mestrado): Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Oeste do Pará. Santarém, 2024.

PINTO, Lúcio Flávio. **Memória de Santarém:** As mudanças que não aconteceram. Portal OEstadoNet, Santarém, 26 jun. 2022. Disponível em: Memória de Santarém: As mudanças que não aconteceram | Portal OESTADONET. Acessado em: 12 jun. 2025.

O PEDAGOGO NA EMPRESA

Geane Sobral Sousa; Instituição: UFOPA

E-mail: camilasilvagomes.edu@gmail.com

Roze Maciel dos Santos; Instituição: UFOPA

Maria de Fátima Sousa Lima; Instituição: UFOPA

A Pedagogia Empresarial apresenta-se como uma área promissora e estratégica para o desenvolvimento humano e organizacional. Ao nos inserirmos nesse campo, identificamos uma oportunidade de ampliar nossos conhecimentos e competências, visando o crescimento pessoal e profissional. A atuação do pedagogo no ambiente empresarial vai além da simples transmissão de conteúdo. Ele assume o papel de mediador de aprendizagens, facilitador de processos formativos e promotor de uma cultura organizacional pautada no diálogo. Seu trabalho envolve desde o diagnóstico de necessidades de formação até a elaboração de programas de capacitação, desenvolvimento de competências socioemocionais, mediação de conflitos e incentivo à aprendizagem colaborativa no ambiente de trabalho, nesse contexto temos como objetivo geral: Analisar o papel e a importância do pedagogo dentro empresa, identificando suas funções, desafios e contribuições para o desenvolvimento organizacional e humano e objetivo específico: Identificar as principais funções desempenhadas pelo pedagogo nas empresas.; Avaliar a contribuição do pedagogo para melhoria do desempenho organizacional e das relações de trabalho. Compreender como a atuação pedagógica pode favorecer o desenvolvimento o de uma empresa. Para atingir os objetivos tem-se os seguintes questionamentos: Quais as funções do pedagogo no ambiente empresarial? Quais os desafios enfrentados pelo pedagogo exercido no ambiente empresarial? Em quais áreas o pedagogo pode atuar dentro da empresa? As metodologias são utilizadas pelo pedagogo para qualificar os colaboradores nas empresas? Com referência a metodologia se caracteriza abordagem qualitativa e caráter exploratório. A pesquisa será baseada em levantamento bibliográfico, utilizando autores que discutem a atuação do pedagogo fora do ambiente escolar, especialmente no contexto empresarial. Serão utilizadas plataformas de pesquisas, artigos científicos, livros e bibliotecas digitais de forma que contribuiu significativamente para a construção do referencial teórico e para a análise do objeto de estudos informações serão organizadas e analisadas à luz dos objetivos propostos, buscando compreender as funções, metodologias e desafios enfrentados pelo pedagogo no ambiente corporativo. Portanto espera-se que com os resultados possam divulgar o trabalho do pedagogo no município de Trairão nas empresas como Via Brasil e Gazin, a fim de que possam abrir espaço de atuação desse profissional no sentido de dinamizar o trabalho de forma humanizada e proveitosa. Contudo os resultados obtidos com a pesquisa possam colaborar para a melhoria contínua das organizações, por meio da valorização do capital humano.

Palavras-chave: Empresa; Pedagogo, Capital Humano.

Referências

CARNEIRO, Alice M. P; PEDROSO, Vitoria Kaiane Barbosa; ANTUNES, Milena Barbosa.

Pedagogia Empresarial: A importância do pedagogo dentro da empresa. 2022.

CASSOLI, A. C.B; CARMO, B.C.A.; **Pedagogia Empresarial:** a importância do trabalho do pedagogo na empresa. LINS - SP. 2018.

RIBEIRO, Amélia.E.A.; **Pedagogia Empresarial:** atuação do pedagogo na empresa. 6ª Edição. editora Wak. P. 13. Rio de Janeiro 2010.

O PEDAGOGO NO ESPAÇO HOSPITALAR

Janaina Nahanna Batista Xavier; Instituição: UFOPA

E-mail: janainax272@gmail.com

Maria de Fátima Sousa Lima; Instituição: UFOPA

Este trabalho aborda a atuação do pedagogo em ambientes hospitalares, destacando sua importância na garantia do direito à educação de crianças e adolescentes internados. A pesquisa investiga como essa prática contribui para o desenvolvimento integral dos pacientes e para a valorização da profissão pedagógica em contextos não escolares. A escolha do tema surgiu da necessidade de ampliar a compreensão sobre os espaços educativos e sobre o papel do pedagogo além da sala de aula tradicional. A hospitalização prolongada pode interromper o processo de aprendizagem e afetar o bem-estar emocional dos educandos. A atuação do pedagogo hospitalar representa uma resposta humanizada e interdisciplinar a essa realidade, promovendo inclusão, continuidade escolar e acolhimento. Nesse sentido tem como Objetivo Geral: Investigar a atuação do pedagogo no espaço hospitalar, destacando sua contribuição para o desenvolvimento dos pacientes e para a valorização da profissão em contextos não escolares. Objetivos Específicos: Compreender as funções e atribuições do pedagogo hospitalar no contexto da educação inclusiva, analisar como sua atuação contribui para a humanização do atendimento hospitalar; Identificar os impactos da presença ou ausência do pedagogo na aprendizagem e no bem-estar de crianças e adolescentes internados., refletir sobre os desafios enfrentados pelo pedagogo hospitalar na prática interdisciplinar e Evidenciar como essa atuação amplia a percepção sobre o papel do pedagogo na sociedade. A pesquisa é qualitativa, bibliográfica e documental. A abordagem qualitativa permite compreender os significados atribuídos à atuação do pedagogo hospitalar. A pesquisa bibliográfica fundamenta-se em obras acadêmicas e artigos científicos. A pesquisa documental analisa legislações, políticas públicas e registros institucionais. O Referencial Teórico O referencial teórico é construído com base em autores e documentos que discutem a pedagogia hospitalar, sua origem, fundamentos legais e práticas: Fonseca (1999, 2000) – pioneira na sistematização da classe hospitalar no Brasil. Silva (2013), Souza et al. (2017) Teixeira (2019); Gil (2010) e Fonseca (2002). Além disso, são utilizados marcos legais como: Constituição Federal (1988) Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) Decreto-Lei nº 1.044/1969 LDB (Lei nº 9.394/1996) Lei nº 13.716/2018 Resolução nº 41/1995 – CONANDA Resolução CNE/CEB nº 2/2001 Lei nº 11.104/2005 – brinquedotecas hospitalares O trabalho está estruturado em parte I revisão dos conceitos e legislação sobre o tema e parte II a importância do trabalho do Pedagogo no hospital.

Palavras chave: Pedagogia; Direito, Hospital; equipe multifuncional.

Referências

ARÁUJO, Kathy Souza Xavier de; RODRIGUES, Janine Marta Coelho. Pedagogia hospitalar no Brasil: breve histórico do século XX aos dias atuais. **Políticas Educativas**, Paraná, v. 14, n. 1, p. 140–148, 2020. ISSN: 1982-3207.

AMORIM, Vanessa Miranda. **A dimensão pedagógica do pedagogo hospitalar**. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Brasília: Casa Civil, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar:** estratégias e orientações. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

DUTRA, Daniela do Nascimento Silva; LEOCADIO, Ludiana Souza Soares; ROSSETI, Maria Aparecida Teixeira; COELHO, Marli Santana Pinto. **O pedagogo no ambiente hospitalar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Presidente Antônio Carlos de Ubá, Ubá, MG, 2013.

FERRAGUT, Adriana. **Pedagogia hospitalar e a atuação do pedagogo frente à classe hospitalar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

FONSECA, Eneida Simões da. Classe hospitalar: atendimento pedagógico-educacional à criança e ao adolescente hospitalizados. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 279–292, jul./dez. 2000.

PINHÃO, Camyla G. S.; CAVALCANTI, Ana P. A atuação do pedagogo na pedagogia hospitalar. **Revista Panorâmica**, v. 5, n. 1, p. 1–10, 2023.

SILVA, Aline da Conceição da. **A pedagogia hospitalar e a prática do pedagogo hospitalar.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

SILVA, Ane Mere; MAGALHÃES, Glória Lúcia. A importância da atuação do pedagogo no ambiente hospitalar. **Revista Educação em Foco**, v. 6, n. 1, p. 45–58, 2013.

SOUSA, Aline Alves. **O trabalho do pedagogo em espaços hospitalares: desafios e possibilidades.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2023.

SOUSA, Ana Paula Machado de; DAVI, Tania Nunes. **O pedagogo hospitalar:** atuação e práticas pedagógicas em prol dos pacientes. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – FUCAMP/FACIHUS, Monte Carmelo, 2020.

SANTOS, Maria Cícera dos. **Pedagogia hospitalar:** garantindo o direito educacional aos estudantes enfermos. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal de Alagoas, Campus Sertão, Delmiro Gouveia, 2022.

HABILIDADES E COMPETÊNCIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE SANTARÉM-PA

Maria da Paz Sousa Santos; Instituição: UFOPA

E-mail: souzamaryah680@gmail.com

Maria Antônia Vidal Ferreira; Instituição: UFOPA

O presente trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa realizada durante o estágio curricular supervisionado, numa escola pública de Santarém-Pará. Tem como objetivo geral discutir sobre a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no bojo da reforma da educação básica, verificando as habilidades e competências introduzidas, por esta reforma, nos anos iniciais do ensino fundamental. Esse tema partiu da seguinte questão norteadora: como adequar as habilidades e competências previstas pela BNCC a uma proposta de educação emancipadora, adequando-a à realidade local? Essa questão direcionou o planejamento dos seguintes objetivos específicos: a) analisar sobre as ações desenvolvidas durante o estágio, relatando as atividades de ensino e de pesquisa. b) apresentar um panorama geral sobre a reforma da educação básica instituída em 2018; c) apresentar as competências previstas pela BNCC e suas possíveis reformulações no interior das escolas. d) discutir sobre os resultados da pesquisa, apontando as habilidades expressadas pelos alunos do 5º ano do ensino fundamental. A pesquisa-ação orientou-se pelo método estatístico e analítico-descritivo, utilizando a técnica da observação orientada por uma ficha individual para produção dos dados sobre o domínio ou não das habilidades cognitivas das crianças do 5º ano em todas as áreas

do conhecimento trabalhadas em sala de aula. Os resultados apontam que, de modo geral, a turma, composta por 35 alunos, entre estes dois com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresentava, em parte, habilidades de leitura e compreensão de textos, que foram gradativamente superadas, conseguindo um bom desempenho no domínio das habilidades fundamentais para esse nível de ensino. Em síntese, o artigo resulta na compreensão de que é possível resistir ao modelo neotecnista de educação, adequando a reforma educacional à realidade local na construção da cidadania.

Palavras-chave: Competências e habilidades. Estágio com pesquisa. Reforma da Educação Básica.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **A distinção:** crítica social do julgamento. São Paulo: Edusp, 1983

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Presidência da República. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003(b). Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF, 10 jan. 2003, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.

BRASIL, **LEI Nº 5.692, de 11 de agosto de 1971.** Fixa Diretrizes e Bases para o ensino

de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em:
<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm

BRASIL. **Lei Nº 9.394/96**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Brasília, DF: Senado, 1996. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 20 mai. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 10.639 de 09 de janeiro de 2003**. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm .

BRASIL. **Lei Nº 11.645 de 10 de março de 2008**. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm

BRASIL. **Lei Nº 12.711 de 29 de agosto de 2012**: dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília: Senado, 2012. Disponível em:

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia e prática docente**. São Paulo: Cortez, 2012. (Coleção Docência em Formação: Saberes Pedagógicos/ Coordenação Selma Garrido Pimenta).

GHEDIN, Evandro; OLIVEIRA, Elisangela S. de; ALMEIDA, Whasgthon A. de. **Estágio com Pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

ORSO, Paulino José. Reformas educacionais em tempos de golpe ou como avançar andando para trás. In LUCENA, Carlos; PREVITALI, Fabiane Santana; LUCENA, Lurdes. **A crise da democracia brasileira**. Uberlândia/Minas Gerais: Navegando Publicações, 2017.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SAVIANI, Dermeval. A crise política no Brasil, o golpe e o papel da educação na resistência e na transformação. In LUCENA, Carlos; PREVITALI, Fabiane Santana; LUCENA, Lurdes. **A crise da democracia brasileira**. Uberlândia/Minas Gerais: Navegando Publicações, 2017.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**, 18 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

ZABALZA, Miguel A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2014 (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos).

EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL: MAPEAMENTO REGIONAL DAS TESES DEFENDIDAS ENTRE 2008 A 2024

*Íris Kailany Nascimento Lemos; Instituição: UFOPA
E-mail: souzamaryah680@gmail.com
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares; Instituição: UFOPA
Lucas de Vasconcelos Soares; Instituição: UFOPA*

A efetivação do direito à educação no Brasil, prevista na Constituição Federal de 1988 e no Plano Nacional de Educação (2014-2024), tem enfrentado inúmeros desafios políticos, econômicos e sociais. Entre eles, destaca-se a implementação da educação integral, entendida como proposta formativa voltada ao desenvolvimento humano em múltiplas dimensões. Apesar de sua relevância, a educação integral tem sido marcada por contradições, reducionismos e descontinuidades, muitas vezes confundida apenas com a ampliação do tempo escolar. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender como essa política vem se materializando nas diferentes regiões brasileiras, evidenciando avanços, limites e contradições de sua implementação. O estudo teve como objetivo geral analisar, a partir do mapeamento de teses publicadas entre 2008 e 2024, como ocorreu a implementação das políticas de educação integral nas cinco regiões brasileiras. Como objetivos específicos, buscou-se: (i) mapear o quantitativo de teses publicadas por região; (ii) sistematizar os elementos principais de cada tese selecionada; e (iii) identificar os desafios e características regionais presentes nos processos de implementação. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo Estado da Arte, ancorada na educação comparada. Foram utilizados levantamento teórico, análise documental e mapeamento de teses disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Os filtros aplicados foram: tipo de trabalho (tese), área do conhecimento (Educação), idioma (Português), descritores relacionados à educação integral e recorte temporal (2008-2024). Do total de 58 teses inicialmente encontradas, 28 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisadas em profundidade. A análise revelou que, em todas as regiões, a implementação das políticas de educação integral enfrenta entraves estruturais e pedagógicos, tais como planejamento ineficaz, insuficiência de recursos, desvalorização docente e ausência de formação continuada. Observou-se ainda a predominância de propostas que reduzem a educação integral à mera ampliação da jornada escolar, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, onde prevalece um caráter burocrático e descontextualizado, muitas vezes limitado ao reforço escolar. Além disso, fatores políticos e econômicos mostraram-se decisivos para a continuidade ou interrupção de programas indutores, como o Programa Mais Educação e o Novo Mais Educação. Apesar do crescimento do número de escolas em tempo integral, persiste a fragilidade de alinhamento conceitual e a ausência de condições adequadas de infraestrutura e gestão. A literatura analisada indica que tais problemas refletem disputas ideológicas e interesses mercadológicos que permeiam as políticas educacionais, colocando em xeque a efetivação da educação integral como projeto coletivo de transformação social. O estudo conclui que a implementação das políticas de educação integral no Brasil ainda se apresenta marcada por contradições e desigualdades regionais. Embora existam avanços quantitativos no número de instituições com jornada ampliada, qualitativamente a concepção de formação integral permanece distante de sua efetividade. O enfrentamento dos desafios identificados requer investimentos estruturais, valorização profissional, gestão democrática e clareza conceitual, para que a educação integral se consolide como

prática emancipatória capaz de contribuir para a democratização da escola pública e a superação das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Educação integral. Implementação. Educação em tempo Integral.

Referências

BRASIL. **Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014:** aprova o Plano Nacional de Educação (2014-2024). Brasília, DF: Câmara dos deputados, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso: 11 jun. 2025

GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil:** inovações em processo. São Paulo: IPF, 2009.

BRASIL. **Lei Nº 13.005 de 25 de junho de 2014:** aprova o Plano Nacional de Educação (2014-2024). Brasília, DF: Câmara dos deputados, 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014> Acesso: 11 jun.2025.

EIXO TEMÁTICO

**Modelagem matemática, diversidade e
educação infantil**

SISTEMATIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DO ACERVO DO LAPMAT/UFOPA: UM AMBIENTE VIRTUAL PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

Lissa Nareli dos Reis Portela; Instituição: UFOPA

E-mail: lissanareliportela@gmail.com

José Ricardo e Souza Mafra; Instituição: UFOPA

A preservação e a disseminação da memória constituem um desafio constante em instituições de ensino superior, sobretudo em contextos amazônicos, onde experiências locais de ensino e pesquisa frequentemente permanecem restritas a registros dispersos. Nesse cenário, este projeto de doutorado e de continuidade de uma pesquisa no âmbito do mestrado (Portela, 2024), tem como objeto a criação de um espaço virtual que comporte o acervo documental do Laboratório de Aplicações Matemáticas (LAPMAT) da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). O objetivo geral é sistematizar e disseminar o acervo do LAPMAT por meio da criação de um ambiente virtual interativo, promovendo a preservação de sua memória e potencializando seu uso como recurso pedagógico e de pesquisa no ensino de matemática. A pesquisa integra um estudo mais amplo desenvolvido por Mafra (2024), e ancora-se em três perspectivas teóricas complementares. A História da Educação Matemática, fundamentada em Valente (2010), que permite compreender as práticas e metodologias produzidas ao longo da trajetória do laboratório e suas implicações para a formação docente. A Memória Institucional, a partir de autores como Le Goff (2003) e Nora (2012), que discutem a importância de preservar registros e criar lugares de memória para evitar o esquecimento e possibilitar releituras críticas do passado. E Ambientes Digitais e Repositórios Educacionais, na linha de Andrade (2016) e Castillo Bracho e Mendes (2019), ressaltando a função inclusiva e difusora desses espaços no acesso ao conhecimento científico. Do ponto de vista metodológico, a pesquisa envolve três etapas principais: levantamento e catalogação documental, análise textual com apoio do software IRaMuTeQ (Hoffmann; Alvarez; Martí-Lahera, 2020), e desenvolvimento de uma plataforma digital. O levantamento documental abrange a revisão, seleção e digitalização dos registros históricos do LAPMAT. A análise textual permitirá identificar categorias de sentido, organizar núcleos temáticos e fornecer subsídios para a estruturação do repositório. A última etapa envolve a construção do ambiente virtual e sua validação com professores, pesquisadores e estudantes em oficinas colaborativas, de modo a adequar sua funcionalidade às demandas pedagógicas. Os resultados esperados incluem a preservação do patrimônio acadêmico do LAPMAT, o fortalecimento da identidade amazônica na Educação Matemática e a ampliação das possibilidades de pesquisa e ensino a partir da memória digitalizada. Além de oferecer acesso ampliado a documentos históricos e pedagógicos, o repositório se propõe a ser um espaço de inovação, ao articular memória e tecnologia em favor da formação docente. A proposta contribui não apenas para consolidar a História da Educação Matemática na região, mas também para projetar o LAPMAT como lugar de memória e referência em práticas pedagógicas, favorecendo a circulação de saberes em âmbito local, nacional e internacional.

Palavras-chave: Educação Matemática. História da Educação Matemática. Memória. Formação de Professores. Repositório Digital.

Referências

ANDRADE, Vivian Galdino de. A experiência de criação de um repositório digital como espaço de inclusão e compartilhamento de documentos para fins de pesquisa. In: Congresso Brasileiro de História da Educação, 5., 2016, São Luís. **Anais** [...]. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, 2016. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22544>. Acesso em: 14 jan. 2025.

CASTILLO BRACHO, Luis Andrés; MENDES, Iran Abreu. O crephimat como um ambiente virtual sobre as pesquisas em história da matemática. **REMATEC**, Belém, v. 14, n. 32, p. 163–176, 2019. DOI: 10.37084/REMATEC.1980-3141.2019.n32.p163-176.id210. Disponível em: <https://www.rematec.net.br/index.php/rematec/article/view/159>. Acesso em: 14 jan. 2025.

HOFFMANN, Yohana Taise; ALVAREZ, Edgar Bisset; MARTÍ-LAHERA, Yohannis. Análise textual com IRaMuTeQ de pesquisas recentes em história da educação matemática no Brasil: um exemplo de humanidades digitais. **Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información**, Cidade do México, vol. 34, n. 84, p. 103–133, jul./set. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2020.84.58097>>. Acesso em: 14 jan. 2025.

LE GOFF, J. **História e Memória**. 5ª Ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2003.

MAFRA, José Ricardo e Souza. **Desenvolvimento de uma matriz historiográfica para a formação de professores de matemática no oeste do estado do Pará**. Projeto de pesquisa, Universidade Federal do Pará, 2024. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/0259347290921771>>. Acesso em: 30 dez. 2024.

NORA, P.; AUN KHOURY, T. Y. Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, [S. l.], v. 10, 2012. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>. Acesso em: 14 jan. 2025.

PORTELA, Lissa Nareli dos Reis. **Peças de uma História: Contribuições do Laboratório de Aplicações Matemáticas (LAPMAT) da UFOPA para a Educação Matemática, na região Oeste do Pará**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém. 2024.

VALENTE, Wagner Rodrigues. **História da Educação Matemática: considerações sobre suas potencialidades na formação do professor de matemática**. Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 23, n. 35, p. 123-136, 2010.

ENTRE REGISTROS E REFLEXÕES: A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO E APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Marlene Yuki Suzuki Freitas; Instituição: UFOPA
E-mail: marlenesuzuki0@gmail.com
Ivanilza Fernandes do Nascimento; Instituição: UFOPA*

Este estudo apresenta os principais achados do Estado da Questão sobre a documentação pedagógica como prática formativa do professor e estratégia de qualificação da ação docente na Educação Infantil. Parte-se da compreensão de que documentar não se restringe ao registro técnico do cotidiano, mas envolve escuta sensível, interpretação e comunicação das experiências de crianças e professores, orientando decisões pedagógicas e contribuindo para a construção coletiva do projeto educativo. A análise da literatura brasileira produzida entre 2010 e 2025 evidencia como a documentação pedagógica é mobilizada no desenvolvimento profissional docente e em que medida fortalece a autonomia dos professores, a cultura colaborativa e a visibilidade das aprendizagens. A investigação se baseou em revisão bibliográfica e mapeamento de produções em bases como SciELO e Google Acadêmico, priorizando trabalhos que tratam a documentação como prática reflexiva e formativa na Educação Infantil. A síntese permitiu identificar categorias centrais, tais como fundamentos e concepções; relações entre escuta, registro e reflexão; implicações formativas; e desafios institucionais. Os resultados mostram o potencial da documentação pedagógica para sustentar uma pedagogia da escuta, ampliar o olhar sobre as múltiplas expressões das infâncias, desencadear processos de autoavaliação e estudo coletivo com integração dos registros ao planejamento, além de fortalecer a identidade profissional docente por meio da articulação entre teoria e prática. Entre os limites mais recorrentes, destacam-se a sobrecarga de trabalho, a ausência de tempo institucionalizado para observar, registrar e analisar, a insuficiência de processos formativos consistentes e o risco de burocratização quando os registros se desvinculam da intencionalidade pedagógica. Conclui-se que a documentação pedagógica, concebida como prática reflexiva e dialógica, constitui-se em estratégia relevante para a qualificação da docência na Educação Infantil, ao tornar visíveis os processos de aprendizagem, sustentar decisões didáticas e consolidar uma cultura formativa nas instituições. Para sua efetivação, entretanto, são necessárias políticas e condições institucionais que garantam tempos de planejamento, estudo e análise coletiva, acompanhados de ações de formação inicial e continuada.

Palavras-chave: Educação Infantil. Documentação pedagógica. Formação docente. Prática reflexiva. Pedagogia da escuta.

Referências

CUNHA, J. L. **A relação entre a documentação pedagógica, a escuta das crianças e a práxis pedagógica na Educação Infantil.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

FALCO, M. A documentação pedagógica como abordagem inclusiva na Educação Infantil: contribuições da experiência italiana de Reggio Emilia. **Revista Brasileira de Educação Infantil**, v. 26, n. 2, p. 45-62, 2020.

FLOR, S. A formação continuada de professores na Educação Infantil: desafios, perspectivas e processos históricos. **Revista Educação em Foco**, v. 10, n. 1, p. 89-108, 2021.

FOCHI, P. S. **A documentação pedagógica como estratégia para a construção do conhecimento praxiológico no contexto da Educação Infantil**. Porto Alegre: Penso, 2019.

RINALDI, C. In **Dialogue with Reggio Emilia**: listening, researching and learning. London: Routledge, 2006.

O RECONHECIMENTO DE INVARIANTES OPERATÓRIOS COM ESTUDANTES DO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Alzenira da Silva Leão; Instituição: UFOPA

E-mail: alzenira.leao@ufam.edu.br

Glauco Cohen Ferreira Pantoja; Instituição: UFOPA

O processo de ensino e aprendizagem de matemática tem sido objeto de estudo em muitas pesquisas e promovido discussões recorrentes na área de Educação Matemática. Entre essas discussões destacamos, a conceitualização do volume no sólido cilindro, que foi objeto de estudo durante o mestrado nos anos de 2022 e 2024 na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) elaborado por Leão (2024). O objetivo do estudo foi analisar os invariantes operatórios mobilizados por estudantes da 3ª série do Ensino Médio em situações-problema envolvendo o conceito de volume do sólido geométrico cilindro à luz da teoria dos campos conceituais em uma escola estadual pública da cidade de Manaus. Para isso, organizamos três situações com subtarefas tendo como suporte a Metodologia de Ensino-Aprendizagem-Avaliação através da Resolução de Problemas proposta por Onuchic e Allevato (2009, 2011, 2014). A metodologia utilizada é organizada em torno de dez passos iniciados a partir da apresentação de um problema gerador. E o delineamento da pesquisa foi do tipo observação participante. Os instrumentos adotados foram: a observação, o diário de bordo e os registros de imagens e áudios. O método de análise dos dados produzidos foi a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que consistiu na organização prévia do material produzido em campo, leitura flutuante do material que compunha o corpus de análise. A partir dessa leitura, tivemos a elaboração das primeiras categorias de análise, posteriormente, foi confirmado se as categorias atendiam o proposto nos objetivos. Na sequência, identificamos possíveis conhecimentos em ação fazendo a organização de cada item em suas respectivas categorias, por fim realizamos a interpretação das informações obtidas, fazendo as inferências necessárias com o aporte teórico adotado, a Teoria dos Campos Conceituais, elaborada por Vergnaud, que considera o processo de conceitualização a pedra angular do desenvolvimento cognitivo. Entre os resultados, as análises apontaram a necessidade de abordar as situações-problema com mais intensidade, pois segundo Vergnaud (1993), a conceitualização não ocorre de imediato, mas ao longo de um processo. Concordamos com o teórico, uma vez que houve a necessidade de uma melhor correlação dos conceitos matemáticos existentes nas situações apresentadas. As categorias criadas, apontaram conceitos em ação tanto pertinente quanto não pertinente e teoremas em ação verdadeiros e falsos. Os invariantes indicam que conhecimento dos participantes é mais operatório e que os esquemas do conceito de volume no que tange ao campo numérico estão em maturação. Um outro ponto observado trata da necessidade da produção escrita ou incentivo à verbalização pelos participantes da pesquisa, pois nos três momentos propostos, houve dificuldades de compartilhar os passos e as estratégias de resolução indicadas ao final de cada atividade. Destaca-se também que os eventos didáticos quando pensados do ponto de vista da didática contribuem no reconhecimento de possíveis obstáculos relativos aos conceitos de volume do sólido cilindro.

Palavras-chave: Processo de Ensino e Aprendizagem. Campos Conceituais. Invariantes Operatórios. Resolução de Problemas. Cilindro.

Referências

ALLEVATO, N. S. G.; ONUCHIC, L. R. Ensino-Aprendizagem-Avaliação de Matemática: por que através da Resolução de Problemas. In: ONUCHIC et al (orgs.) **Resolução de Problemas: Teoria e Prática**. – Jundiaí : Paco Editorial, 2014.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

LEÃO, A. S. **Reconhecendo invariantes operatórios no sólido geométrico cilindro à luz da Teoria dos Campos Conceituais**. Dissertação (Mestrado). Instituto de Ciências Exatas. Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Universidade Federal do Amazonas. Manaus, 2024.

ONUCHIC, L. R.; ALLEVATO, N. S. G. Formação de Professores: Mudanças Urgentes na Licenciatura em Matemática. In: FROTA, M. C. R.; NASSER, L. (org.) **Educação Matemática no Ensino Superior: pesquisas e debates**. Recife: SBEM, 2009.

ONUCHIC, L. R.; ALLEVATO, N. S. G. Pesquisa em resolução de problemas: caminhos, avanços e novas perspectivas. **Bolema**. Rio Claro, SP, v. 25, n. 41, p. 73-98, 2011.

VERGNAUD, G.. Teoria dos Campos Conceituais. In: **Anais do 1º Seminário Internacional de Educação Matemática do Rio de Janeiro**. UFRJ. Projeto Fundação - Instituto de Matemática - p. 1-26, 1993.

MAPEAMENTO DAS PESQUISAS EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA NO PARÁ

Sandrielem Correa Vieira; Instituição: UFOPA

E-mail: sandrielemvieira@gmail.com

Ítalo Ryan Mota Oliveira; Instituição: UFOPA

José Ricardo e Souza Mafra; Instituição: UFOPA

Educação Matemática é um campo profissional e científico (Kilpatrick, 1996) que começou a se desenvolver no Brasil a partir de 1950. As pesquisas desenvolvidas nesse campo têm por finalidade tratar dos valores educacionais existentes na produção histórica e social do saber matemático (Pais, 2016). Dentro de suas tendências emergentes, temos a História da Educação Matemática (HEM). As pesquisas em HEM tomam como objeto de estudo diferentes temáticas, a exemplo de história das instituições escolares, os processos de ensinar e aprender ao longo do tempo, a formação de professores de matemática, as ideias e materiais pedagógicos, as produções pedagógicas como os livros didáticos e a imprensa pedagógica, dentre outros, além de operar com diferentes tipos de documentos e fontes escritas, imagéticas e orais (Pires, 2022). No contexto paraense, a HEM se consolida como campo de pesquisa a partir de uma trajetória influenciada por movimentos nacionais e adaptações locais, com o intuito de revelar como a matemática foi ensinada, apropriada e/ou não foi ressignificada ao longo do tempo. E, portanto, constitui-se um campo de pesquisa relevante para a compreensão dos processos educacionais da área. Diante disso, este estudo objetiva apresentar o mapeamento de teses e dissertações com temáticas relacionadas à História da Educação Matemática desenvolvidas em programas de pós-graduação da Área de Educação nas universidades paraenses. De acordo com Fiorentini et al. (2016), mapeamento da pesquisa é um processo sistemático que visa realizar o levantamento e descrição de informações sobre pesquisas desenvolvidas em determinado lugar e período de tempo dentro de um campo de estudo. Nessa perspectiva, para realizarmos o mapeamento das teses e dissertações com temáticas relacionadas a HEM, adotamos uma sequência de procedimentos metodológicos. Primeiramente, definimos como base de dados para realizarmos as buscas o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Centro Brasileiro de Referência em Pesquisa sobre História da Matemática (CREPHIMat) e os repositórios das universidades do Pará. Os dois primeiros reúnem informações sobre as teses e dissertações defendidas em programas de pós-graduação do país, enquanto o terceiro disponibiliza informações sobre as pesquisas em História da Matemática realizadas no Brasil, já os repositórios concentram todas as produções de cada uma das universidades. Para auxiliar e direcionar as buscas, foram definidos os seguintes descritores: História; História da Educação; História da Educação Matemática; Instituições. Como critério de inclusão e exclusão, selecionamos apenas as pesquisas desenvolvidas entre 2015 e 2024. A partir das buscas realizadas, identificou-se que sete pesquisas atendiam aos objetivos deste estudo, sendo seis dissertações e uma tese. Cabe destacar que seis das pesquisas encontradas foram desenvolvidas na Universidade Federal do Pará (UFPA), mostrando o pioneirismo da instituição nos estudos envolvendo a HEM, e apenas uma na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA). Ao concluir este estudo, destaca-se o pequeno número de trabalhos encontrados, o que indica a HEM como um campo de estudos com muito potencial de exploração, principalmente na região oeste paraense. Destarte, como projeções futuras, pretende-se fazer uma análise minuciosa dos escritos encontrados.

paraenses.

Referências

FIORENTINI, Dario; GRANDO, Regina Célia; MISKULIN, Rosana Giaretta Sguerra; CRECCI, Vanessa Moreira; LIMA, Rosana Catarina Rodrigues; COSTA, Marina Carravero. O professor que ensina matemática como campo de estudo: concepção do projeto de pesquisa. In: FIORENTINI, Dario; PASSOS, Cármem Lúcia Brancaglioni; LIMA, Rosana Catarina Rodrigues. (Org.). **Mapeamento da pesquisa acadêmica brasileira sobre o professor que ensina Matemática**: período 2001 – 2012. Campinas: FE/UNICAMP, 2016, p. 17-42. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/publicacoes>. Acesso em: 15 de out. 2024.

KILPATRICK, Jeremy. Ficando estacas: uma tentativa de demarcar a educação matemática como campo profissional científico. **Zetetike**, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 99-120, 1996. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646867>. Acesso em: 15 jan. 2025.

PAIS, Luiz Carlos. Pesquisa em educação matemática: um olhar histórico-filosófico para a formação de professores. **Educação, Matemática e Pesquisa**, São Paulo, v.24, n.2, p. 558-599, 2016. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.23925/1983-3156.2022v24i2p558-599>. Acesso em: 21 de ago. 2025.

PIRES, Vanessa da Silva. **Comunicados Escolares**: Reflexões sobre o ensino e matemática nos grupos escolares catarinenses (1941-1950). 2022. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ensino da Matemática) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática, Instituto de Matemática e Estatística, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://www.ghemat.com.br/>. Acesso em: 21 de ago. 2025.

REVISÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS PELO ESTADO DO PARÁ NO COMBATE AO RACISMO NA EDUCAÇÃO

Maelison de Siqueira Pinto; Instituição: UNAMA

E-mail: vicosiqueira20@gmail.com

Adriana dos Santos Bernardes; Instituição: UNAMA

Gilma da Silva Pereira Rocha; Instituição: UNAMA

O racismo na sociedade brasileira é um problema que permeia todos os aspectos do cotidiano, abrangendo a esfera econômica, social, cultural, religiosa e afetando os direitos fundamentais, como saúde, segurança e educação da população negra. Neste trabalho, focaremos no racismo presente no sistema educacional brasileiro e nas políticas públicas estabelecidas pelo Estado do Pará para combater as desigualdades raciais na educação. Objetivo: analisar a eficácia das políticas públicas implementadas pelo Estado do Pará para combater as desigualdades raciais na educação. .Procedimentos Metodológicos: trata-se de uma pesquisa de revisão de políticas públicas sobre o racismo na educação do Estado do Pará, tendo como embasamento a lei 9.341, de Novembro de 2021 e dados fornecidos pelo IBGE sobre o assunto. Para tanto foram utilizados sites como o Scielo e periódicos da Educação . Resultados e discussão: de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) , enquanto os pretos e pardos representam 56% da nossa população, a proporção deste grupo entre todos os brasileiros abaixo da linha de pobreza é de 71%, já a fração de brancos é de 27%. Quando olhamos os números de extrema pobreza, a discrepância quase triplica: 73% são negros e 25% brancos. Na educação, essa desigualdade é evidente e o combate a ela é indispensável para qualquer mudança, de modo que sem uma educação efetivamente antirracista não é possível pensar em uma sociedade igualitária. Desde 1988, a Constituição Federal estabelece o racismo como crime inafiançável e imprescritível. No Pará, a Secretaria de Justiça e Direitos Humanos (Sejudh) é articuladora de políticas públicas voltadas à proteção da igualdade racial. Em 11 Novembro de 2021 implementou a LEI Nº 9.341, que em seu Art. 9º estabelece que a população negra tem direito a participar de atividades educacionais, culturais, esportivas e de lazer adequadas a seus interesses e condições, de modo a contribuir para o patrimônio cultural de sua comunidade, do Estado e da sociedade brasileira. As políticas públicas desempenham um papel crucial na melhoria da educação no estado do Pará. Com uma região tão vasta e diversificada, essas políticas são essenciais para garantir o acesso equitativo à educação de qualidade a todos os paraenses. Além disso, o acompanhamento constante nas escolas é fundamental para assegurar que essas políticas sejam implementadas de maneira eficaz. Isso envolve monitorar o desempenho dos alunos, a formação de professores, a infraestrutura escolar e a inclusão de abordagens antirracistas e inclusivas. Considerações Finais: a análise das políticas públicas de combate ao racismo na educação do Estado do Pará revela a urgência de enfrentar as desigualdades raciais que afetam a população negra. Os dados do IBGE demonstram a disparidade que persiste, refletindo a necessidade de ações eficazes para promover um sistema educacional mais inclusivo e igualitário. A Lei Nº 9.341, de novembro de 2021, é um passo importante, reconhecendo o direito da população negra à participação plena na educação e em atividades culturais.

Palavras-chave: Políticas Públicas. Educação. Racismo.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 22 ago. 2025.

PARÁ (Estado). **Lei nº 9.341, de 11 de novembro de 2021**. Dispõe sobre a Política Estadual de Promoção da Igualdade Racial no Estado do Pará. Diário Oficial do Estado do Pará, Belém, PA, 12 nov. 2021. Disponível em: <https://www.alepa.pa.gov.br>. Acesso em: 22 ago. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 22 ago. 2025.

O USO DO MAPA DO BRASIL COMO RECURSO LÚDICO-PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO ESPACIAL DE CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maira Batista Sampaio; Instituição: UFOPA

E-mail: mairabatistasp@com

Aline Marcela Silva Guimarães; Instituição: UFOPA

Jessica Coelho de Matos; Instituição: UFOPA

Ensinar Geografia nos anos iniciais é fundamental para que as crianças compreendam o espaço em que vivem, desenvolvam noções de lugar, território, paisagem e sociedade, e construam consciência crítica sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente (Silva; Pinheiro, 2023). A disciplina permite que os alunos reconheçam a diversidade cultural, social e natural do Brasil e do mundo, estimulando o respeito às diferenças e a valorização do espaço local em conexão com o global. O uso de materiais diversos, como mapas, imagens e gráficos, favorece a construção do pensamento espacial, amplia a compreensão do mundo e possibilita estabelecer relações entre o espaço vivido e o espaço representado, desenvolvendo habilidades de observação, localização e análise (Castellar; Pereira; Paula, 2021). Esta pesquisa teve como objetivo investigar como o uso do mapa do Brasil como recurso didático em atividades de estágio com crianças do 2º ano contribui para o desenvolvimento do pensamento espacial e da compreensão do espaço vivido em relação ao espaço representado. A pesquisa-ação de abordagem qualitativa (Triviños, 1987) foi realizada com a turma do 2º ano da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental, professora Sofia Imbiriba. Este tipo de investigação social foi escolhido por basear-se na experiência vivenciada em associação com uma ação ou resolução de problema coletivo (Gerhardt, Silveira, 2009). Os resultados mostraram que o uso do mapa aliado a práticas lúdicas favoreceu o desenvolvimento do pensamento espacial das crianças. O jogo proporcionou momentos de reflexão e tomada de decisão, estimulando estratégias cognitivas e raciocínio crítico. A participação ativa e o entusiasmo dos alunos evidenciaram a eficácia de metodologias interativas, ampliando engajamento e compreensão geográfica. O estudo confirma que o uso de mapas como recurso lúdico-pedagógico é eficiente para engajar os alunos e promover aprendizado significativo, permitindo que relacionem o espaço representado ao espaço vivido e favorecendo uma educação crítica, reflexiva e cidadã.

Palavras-chave: Anos iniciais; Geografia; Recursos didáticos.

Referências:

SILVA, Renata Maria; PINHEIRO, José Aldair. O ensino de geografia nas séries iniciais do ensino fundamental: reflexões necessárias e a base nacional comum curricular (BNCC) nesse contexto. Geografia: **Ambiente, Educação e Sociedades – GeoAmbES**, jul./dez. v. 1, n. 4, p. 34 48, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/geoambes/index>.

CASTELLAR, Sonia M. Vanzella; PEREIRA, Marcelo Garrido; PAULA Igor R. De. O pensamento espacial e raciocínio geográfico: Considerações teórico metodológicas a partir da experiência brasileira. **Revista de Geografia Norte Grande**, 81: 429-456 (2022) Artículos Recibido el 22 de abril 2021 / Aprobado el 29 de junio

2021 / Publicado el 1 de mayo 2022 ISSN 0718 3402.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Método de Pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2009 1ª edição. Disponível em: https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalago/09515320042012Pratica_de_Pesquisa_I_Aula_1.pdf.

ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA ALUNOS COM DISLEXIA: QUE SE PROPÕE

Renata Vidal Portela; Instituição: UFOPA

E-mail: renatavidal444@gmail.com

Celiane Sousa Costa; Instituição: UFOPA

Thaiza Oliveira da Silva; Instituição: UFOPA

A Dislexia é um transtorno de aprendizagem relacionado à linguagem e à educação, no entanto, são comuns pesquisas na área da saúde incidindo diretamente na área educacional, ditando orientações e rumos de como proceder com os estudantes disléxicos, principalmente, em estudos sobre aquisição da linguagem. Este trabalho tem como objetivo geral examinar as publicações existentes como orientação para o ensino de Língua Portuguesa a alunos com dislexia com o propósito de auxiliar o professor a ampliar os seus conhecimentos acerca da dislexia e encorajá-lo a procurar metodologias mais inclusivas para que o processo de aprendizagem seja eficiente. Em aspectos metodológicos, foi feito um levantamento bibliográfico em periódicos on-line, a fim de verificar o estado da questão, com intuito de fazer um panorama dos trabalhos produzidos na área de educação e da linguística. Após o levantamento, a equipe fez a leitura dos textos e os dividiu em três categorias, de acordo com a proximidade entre eles, a saber: concepções dos professores sobre o ensino da Língua Portuguesa para alunos com dislexia; a vivência do disléxico na sala de aula, e por fim, as práticas docentes que auxiliam na aprendizagem dos alunos. Como resultado, foi percebido que, apesar de haver ainda poucas produções sobre a dislexia, ao todo foram selecionadas 3 dissertações, 10 artigos e 1 TCC nos portais da Capes, Scielo e portal do Proletra. Os artigos encontrados discutem o assunto com clareza e trazem metodologias que os professores podem abordar em sala de aula, de forma a contribuir com uma aprendizagem eficaz. Desta forma, vale destacar a importância do estudo interdisciplinar neste trabalho, pois, ao pesquisar as diferentes perspectivas sobre a dislexia, tanto dos psicólogos, psicopedagogos, quanto de pedagogos e linguistas, a miscelânea de ideias e teorias fez com que este trabalho tivesse um panorama maior sobre a realidade dos alunos nas escolas. Assim, fica clara a importância de unir as visões sobre esse assunto, mesmo que divergentes, para que haja respostas mais eficientes para resolver esse desafio tão presente na realidade cotidiana das salas de aula.

Palavras-chave: Ensino; Aprendizagem; Aquisição da linguagem; Língua Portuguesa; Dislexia.

Referências

ARAÚJO, Emily Oliveira de; ANDRADE, Valter Zotto de. A dislexia e a prática: uma vivência. Litteras, **Revista dos Cursos de Letras e Pedagogia**, v. 6, nº 1, 2023.

ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIÁTRICA et al. **DSM-5**: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Artmed Editora, 2014.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021**. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021.

BRASIL. **Lei no 13.005, de 2014, de 25 de junho de 2014.** Aprova o novo Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 13/09/2024.

BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais e formação de professores.** São Paulo: Portal Educarede, 2006.

CAMARGO, Marcelle Regina da Silva. Dislexia: possíveis intervenções em contextos escolares. **Sala de Recursos Revista**, v. 3, nº 1, 2022. Disponível em: <www.saladerecursos.com.br>. Acesso em: 13 dez. 2024.

CHIARAMONTE, Thaís Contiero; CAPELLINI, Simone Aparecida. Desempenho ortográfico de escolares com dislexia e dificuldades de aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 17, nº 1, p. 0314-0327, jan./mar. 2022. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v17i1.14610>. Acesso em: 12 dez. 2024.

CHOMSKY, Noam. **Linguagem e mente.** 3. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

CICCARINO, Giovanna Periotto; SANTOS, Polyanna Mondadori. Reflexões sobre estudo de caso de produções textuais feitas por crianças com dislexia. *Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial*, Marília, SP, v. 8, n. 1, p. 155-170, 2021. DOI: 10.36311/2358-8845.2021. v. 8, n. 1. p155-170. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/dialogoseperspectivas/article/view/10711>. Acesso em: 25 fev. 2025.

DAVIS, Ronald D.; BRAUN, Eldom M. **O dom da dislexia.** Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

DA CUNHA, Ana Paula Nobre. **A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição da escrita:** um estudo sobre a influência da prosódia. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pelotas, 2004.

FRANCHI, Carlos. Linguagem: atividade constitutiva. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, n. 22, 1992.

FREITAS, Fabiana Martins de. A Dislexia na concepção do professor do ensino fundamental. In: **III Congresso Nacional de Educação**, 2015, Campina Grande. V. 1, 2015, ISSN 2358-8829, 2015.

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem:** Ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger e TOC. Editora Vozes, 2019.

LUCCHESI, Dante. **Língua e sociedade partidas:** a polarização sociolinguística do Brasil. Editora Contexto, 2015.

LUSTOSA, Wilne Neves M.; ROCHA, Yloma Fernanda de O. A concepção de professores do ensino fundamental nos anos iniciais e finais sobre dislexia: um estudo de caso. **Revista Construção Psicopedagógica**, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.37388/CP2021/v31n32a06>. Acesso em: 12 dez. 2024.

MASSI, Giselle; SANTANA, Ana Paula de Oliveira. A desconstrução do conceito de

dislexia: conflito entre verdades. **Paidéia** (Ribeirão Preto), v. 21, 2011, p. 403-411.

MINAYO, Maria Cecília S. (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOUTINHO, Isabella de Cássia Netto; COUDRY, Maria Irma Hadler. Neuroeducação e dificuldades de leitura e escrita: análise à luz da Neurolinguística Discursiva. **Estudos Linguísticos** (São Paulo), v. 50, n. 3, 2021, p. 1136-1158.

MOUSINHO, Renata; CORREA, J. Conhecimento ortográfico na dislexia fonológica. In: BARBOSA, Thais et al. (Orgs.). **Temas em Dislexia**. São Paulo: Arte Médicas, 2009, p. 33-45.

MUSKAT, M; MELLO, CB. Neurodesenvolvimento e linguagem. In: BARBOSA, Thais et al. (Orgs.). **Temas de Dislexia**. São Paulo: Artes Médicas, 2009, p. 1-15.

NOGUEIRA, Isadora Zurlo. **Ensino de língua portuguesa e educação inclusiva no ensino fundamental II: desafios e barreiras**. Anais do 5º Estágio – Encontro do Estágio de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, 2023.

NUNES, Calcilda Gomes. **O leitor disléxico e o prazer da leitura sem palavras escritas**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

PEREIRA, Rosamaria Reo et al. Inclusão e acessibilidade: percepção de estudantes com dislexia e TDAH. **International Journal of Development Research**, vol. 10, nº 09, p. 39962-39968, 2020.

PINHEIRO, Ângela M. V., **Dislexia do desenvolvimento: perspectivas cognitivo-neuropsicológicas**. Casa da Leitura, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Angela_Pinheiro4/publication/299438133_Dislexia_do_desenvolvimento_perspectivas_cognitivoneuropsicologicas_Developmental_dyslexia_a_cognitive_neuropsychological_perspective/links/56f7217408ac38d710a1c1e1/Dislexia-do-desenvolvimento-perspectivas-cognitivo-neuropsicologicas-Developmental-dyslexia-a-cognitive-neuropsychological-perspective.pdf apud

NUNES, Calcilda Gomes. **O leitor disléxico e o prazer da leitura sem palavras escritas**. Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2019, p. 30.

PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. Dislexia: causas e consequências. In: PINHEIRO, Ângela Maria Vieira; SCLiar-CABRAL, Leonor. **Dislexia: causas e consequências**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2017, p. 14-15.

PINTO, Marcela Lais Allgayer. **Compreendendo as linguagens dos bebês**. FACCAT, 2016. Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/COMPREENDENDO%20AS%20LINGUAGENS%20DOS%20BEBES.pdf>>. Acesso em 25 mai. 2025.

PINTO, Maria Luíza Mota Lagares; BRASILEIRO, Ada. Alunos disléxicos na aula de Língua Portuguesa: um estudo sobre desafios e possibilidades de atuação docente. **Educação em Foco**, v. 27, n. 52, 2024, p. 5-10.

POTTMEIER, Sandra. Práticas de letramentos de estudantes com dislexia: processos inclusivos possíveis. In: COSTA, Elisângela André da Silva.; FREITAS, Bruno Miranda; DANTAS, Jeane Pereira (Org.). **Diálogos entre escola e universidade na formação continuada**. Fortaleza - CE: Impreco, 2022, v. 2, p. 82-93.

RODRIGUES, Niedja Karla da Cruz e Silva. **Contribuições da consciência fonológica e das correspondências grafofônicas em estudantes com indícios de dislexia nos anos finais do ensino fundamental**. Dissertação (Programa de Mestrado Profissional em Letras), Universidade Federal de Pernambuco, 2022.

SAFATLE, Vladimir. O que é uma normatividade vital? Saúde e doença a partir de Georges Canguilhem. **Scientiæ zudia**, São Paulo, v. 9, n. 1, 2011, p. 11-27.

SANTOS, Maria Thereza Mazorra dos. Implementação e caracterização de um serviço de assistência e pesquisa em distúrbio de aprendizagem o modelo NANI/CPN. In: BARBOSA, Thais et al. (Orgs.). **Temas em Dislexia**. São Paulo: Arte Médicas, 2009, p. 115-122.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade da educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 286-293, jun. 2015.

SCHIRMER, Carolina R.; FONTOURA, Denise R.; NUNES, Magda L. Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. **Jornal de pediatria**, v. 80, p. 95-103, 2004.

SCHAYWITZ, Sally, **Entendendo a dislexia**: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SHAYWITZ, Sally; SHAYWITZ, Jonathan. **Entendendo a dislexia**: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura. Penso Editora, 2023.

SILVA, Elisane Nunes da. **O diagnóstico de dislexia e a postura do professor do Ensino Fundamental II**. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado Profissional (Profletras), Rio de Janeiro, 2015.

SILVA, Shirley dos Santos. **Oficina pedagógica para docentes em formação**: concepção de jogos educativos para alunos com dislexia. Dissertação (Programa de Pós-graduação Criatividade, e Inovação em Metodologias de Ensino Superior). Universidade Federal do Pará, 2019.

SOUSA, Luciana Ferreira Oliveira; DOURADO, Wanderson Venâncio; LOPES, Maria do Rosário Loliola do Nascimento. As dificuldades apresentadas à aprendizagem da língua portuguesa no ensino fundamental. **Revista Projeção e Docência**, v. 12, nº 2, 2021.

WORTHINGTON, A. (org.). The Fulton Special Education Digest. Londres: David Fulton Publishers, 2003 apud HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem: Ideias práticas para trabalhar com**: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger e TOC. Petrópolis, RJ :Editora Vozes, 2019, p.15.

HISTÓRIA INDÍGENA E DO INDIGENISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: O (RE)CONHECIMENTO INDÍGENA ATRAVÉS DO ENSINO DE HISTÓRIA E A PERSPECTIVA DA CULTURA ESCOLAR

Bruno Henrique Nunes da Silva; Instituição: UFOPA
E-mail: brunohenriquenunes1@gmail.com
Diego Marinho de Gois; Instituição: UFOPA

A História indígena e do indigenismo ensinada na educação básica, é de extrema importância para o reconhecimento e valorização dos povos tradicionais, bem como o combate aos preconceitos e aos estereótipos impostos estruturalmente na sociedade. Logo, este trabalho tem por objetivo analisar a cultura escolar na educação básica, na periferia de Santarém em uma escola do ensino fundamental pública, e analisar a percepção dos alunos a respeito da história indígena e do indigenismo. A partir desses, a metodologia para esta pesquisa foi a aula-oficina nos moldes de Barca (2004), a partir dos moldes da aula-oficina, previamente foi solicitado aos discentes, do sétimo ano, que respondessem algumas perguntas previamente feitas, tendo como objetivo e protagonismo a História indígena e do indigenismo e a sua percepção a respeito do tema. Utilizou-se recursos como: fotografia, textos paradigmáticos e legislação oficial. Assim, como produto desta aula de história, obteve-se a devolutiva dos alunos por escrito a partir de suas próprias conclusões. O que cabe ressaltar que o ensino de história na Amazônia tem o objetivo de uma educação antirracista e plural, diversa e intercultural. Como resultado desta, a análise feita a partir das fontes produzidas pelos discentes do ensino fundamental, foi o seu autorreconhecimento e elementos culturais que perpassam e estão no cotidiano. Além disso, como resultado da aula-oficina, os discentes produziram Fanzine sobre o tema que foi trabalhado em sala sobre os povos indígenas. Logo, a partir da sala de aula e dos elementos que a compõem, pode-se fazer uma análise a partir dos mesmo, e também dos próprios materiais, utilizados como fontes, como um processo de ensino-aprendizagem que os próprios discentes, que são os protagonistas da educação, produzem (SILVA JUNIOR, 2015). Logo, esta pesquisa que foi desenvolvida a partir do estágio supervisionado em História II, teve como objetivos educacionais a escola enquanto um campo de pesquisa, contribuindo assim para o ensino de História indígena na Amazônia, dando visibilidade e protagonismo aos discentes da periferia de Santarém, e principalmente por serem de escola pública, indo de encontro com modelos de uma escola que invisibiliza os sujeitos e agentes da educação (NOGUEIRA, 2023) (CAIMI, 2015).

Palavras-chave: Ensino de História 1. Escola 2. Cultura escolar 3. História indígena 4.

Referências

BARCA, Isabel. Aula Oficina: do Projeto à Avaliação. In. **Para uma educação de qualidade:** Atas da Quarta Jornada de Educação Histórica. Braga, Centro de Investigação em Educação (CIED)/ Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, 2004, p. 131 – 144.

CAIMI, Flávia Heloisa. O que Precisa Saber um Professor de História? **História & Ensino**, Londrina, v. 21, n. 2, p. 105-124, jul./dez. 2015.

ROCKWELL, Elsie; EZPELETA. A Escola: relato de um processo inacabado de construção. In. **Currículo sem Fronteiras**, v.7, n.2, pp.131-147, Jul/Dez 2007.

SILVA JUNIOR, Astrogildo Fernandes. Estágio Supervisionado na formação de professores de História: relação teoria e prática. **Revista Interfaces da Educ.**, Paranaíba, v.6, n.16, p.103-117, 2015.

VIDAL, Diana Gonçalves. No Interior da Sala de Aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.1, p.25 - 41, Jan/Jun, 2009. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss1articles/2-vidal.pdf>

NOGUEIRA, Gisele. Minha cidade tem História: a presença indígena na região de Cotia no período colonial. In. **Ensino de História Indígena na sala de aula: Repensando práticas e metodologias**. SOUZA, Rosimeire de Oliveira. RODRIGUES, Sonia da Silva (org.). Pedro & João Editores. 2023, p. 193 - 209. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2023/01/EBOOK_Ensino-de-Historia-Indigena-na-sala-de-aula.pdf.

CURRÍCULO E CULTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA: DIÁLOGO E CONFRONTOS À LUZ DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Ivanilza Fernandes do Nascimento; Instituição: UFOPA

E-mail: ivanilzafnsnega@outlook.com

Marlene Yuki Suzuki de Freitas; Instituição: UFOPA

Este resumo apresenta um Estado da Questão sobre a produção acadêmica brasileira, publicada entre 2015 à 2025, que aborda a articulação entre currículo e cultura na Educação Infantil. O currículo na Educação Infantil é um tema frequentemente debatido por educadores, tanto nas interações cotidianas de creches e pré-escolas quanto em encontros pedagógicos mais formais. No contexto municipal, o currículo é amplamente discutido com ênfase nas especificidades locais, regionais e nacional. Nos últimos anos, outro elemento que tem ganhado relevância nos debates é a cultura. Por isso, o objeto é contextualizar essa temática e apresentar, de maneira crítica, as principais discussões sobre currículo e cultura, a partir de uma análise de referenciais teóricos e documentos legais e assim mostrar um panorama do conhecimento acumulado nos últimos dez anos sobre a relação entre currículo e cultura na Educação Infantil. A metodologia adotada baseou-se na análise de produções disponíveis em bases acadêmicas reconhecidas, tais como o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), os Anais da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Esse levantamento permitiu a filtragem das produções acadêmicas mais relevantes dos últimos dez anos, proporcionando ao pesquisador contribuições significativas para desenvolver sua pesquisa ancorado em conhecimento científico na área. As produções encontradas foram inicialmente analisadas pelos títulos. Aqueles que se mostraram relevantes foram salvos em pastas separadas, organizadas por base de dados, a fim de facilitar a leitura aprofundada e a categorização posterior. As produções analisadas reiteram a importância da Teoria Histórico-Cultural como referencial teórico potente para pensar o currículo como mediação entre cultura e desenvolvimento humano. Essa teoria, que fundamentou grande parte dos trabalhos encontrados, contribui para a compreensão da criança como ser em processo de formação, cuja aprendizagem se dá por meio das interações sociais e da apropriação ativa do patrimônio cultural. Valorizar a cultura na Educação Infantil, portanto, é reconhecer as crianças como produtoras e portadoras de saberes, cujas experiências devem ser o ponto de partida para a organização curricular. Conclui-se, portanto, que ainda é necessário ampliar o debate sobre o currículo e cultura na Educação Infantil, valorizando as práticas que consideram as especificidades locais, as múltiplas infâncias e os direitos das crianças. Ao reconhecer a cultura como elemento estruturante do currículo, abre-se caminho para a construção de experiências pedagógicas mais significativas, inclusivas e humanizadoras, em sintonia com os pressupostos de uma educação comprometida com o desenvolvimento integral da criança e com a transformação social.

Palavras-chave: Estado da Questão. Currículo. Cultura. Educação Infantil. Teoria Histórico-Cultural.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 09 jul. 2025.

LEONTIEV, A. O homem e a cultura. In: **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte, 1978. p. 261-284.

MELLO, Suely Amaral. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 83-104, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1630>. Acesso em: 9 jul. 2025.

ROGUINSKI, M. G. **Levine**: Fundamentos da antropologia, Moscovo, 1955.

SILVA, J. K. de O. M. **Perspectivas sobre o currículo oculto**: as datas comemorativas interpelam o planejamento na educação infantil. 2023. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Planalto Catarinense. Programa de

SILVEIRA, C. S.; NÓBREGA-THERRIEN, S. M. Estudos sobre pesquisa e formação de professores da Educação Básica: a elaboração do Estado da Questão. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 41, n. 27, p. 219-243, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://www.revistaeduquestao.educ.ufrn.br/pdfs/v41n27.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2025.

EIXO TEMÁTICO

**Alimentação escolar, educação de
mulheres e redes sociais**

REDES SOCIAIS COMO CATALISADORAS DA ADULTIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: A DISSOLUÇÃO ENTRE INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

*José Marcus Freire da Costa; Instituição: UFOPA
E-mail: maarcusfreire@gmail.com*

Vivemos em um tempo em que a infância, historicamente marcada pelo brincar, pela ingenuidade e pelo tempo de descobertas sem pressa, vem sendo encurtada diante da presença massiva das redes sociais. O presente estudo analisa de que forma a hiperconectividade, ao mesmo tempo que amplia horizontes, tem funcionado como catalisadora da adultização precoce de crianças e adolescentes, dissolvendo os limites entre essas fases da vida. O objeto de análise recai sobre a influência das plataformas digitais na formação da identidade juvenil, especialmente quando a lógica da visibilidade e da performance substitui o espaço íntimo da construção de si. A investigação se apoia em um referencial teórico interdisciplinar: Piaget contribui para compreender a passagem ao pensamento formal e sua antecipação em um cenário de estímulos incessantes; Erikson ilumina o momento de crise identitária próprio da adolescência, hoje intensificado pela exposição digital; Hall problematiza a fluidez e fragmentação da identidade no mundo pós-moderno; e Sibilila revela como a autoexposição transformou a intimidade em espetáculo cotidiano. O objetivo central é compreender como esse cenário afeta o desenvolvimento das novas gerações, destacando de modo específico os impactos cognitivos, emocionais e sociais dessa adultização acelerada. Metodologicamente, o trabalho foi conduzido por meio de revisão bibliográfica qualitativa e exploratória, reunindo autores clássicos e contemporâneos sobre juventude e cultura digital. Os resultados apontam que crianças e adolescentes têm assumido posturas, estéticas e responsabilidades próprias da vida adulta antes do tempo, em grande medida orientados por influenciadores digitais, algoritmos e padrões inalcançáveis de sucesso e beleza. Essa antecipação, entretanto, revela-se frágil: embora pareçam mais maduros, muitos jovens apresentam vulnerabilidades emocionais profundas, dependência de validação externa e ansiedade crescente. A discussão indica que a infância e a adolescência, etapas fundamentais para a formação de uma identidade sólida, estão sendo atravessadas por expectativas de desempenho que minam o direito de viver o tempo próprio do crescer. Conclui-se que compreender a adultização precoce no contexto da hiperconectividade não é apenas uma tarefa acadêmica, mas também social e ética: cabe a educadores, famílias e instituições oferecerem mediações críticas, criando espaços de escuta, acolhimento e tempo para que crianças e adolescentes possam ser, simplesmente, o que são — sujeitos em formação, que merecem viver cada etapa do desenvolvimento com dignidade e proteção.

Palavras-chave: Adultização; Redes Sociais; Adolescência; Identidade;

Referências

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. Disponível em: https://leiaarqueologia.wordpress.com/wp-content/uploads/2018/02/kupdf-com_identidade-cultural-na-pos-modernidade-stuart-hallpdf.pdf. Acesso em: 04 jul. 2025.

ROCHA, Diana. **Uma análise conceitual da identidade e crise a partir de Erikson**.

2011. Disponível em:

<https://repositorio.ueg.br/jspui/bitstream/riueg/3356/2/MG93%20-%200449-2011.pdf>.

Acesso em: 02 jul. 2025

BESERRA, Anderson Alves. Educação digital na Educação 4.0: formação de professores e desafios sociais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação (REASE), v. 10, n. 11, p. 2140–2163, nov. 2024.

DOI:10.51891/rease.v10i11.15081. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15081/9224>. Acesso em: 30. Jul.

2025.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro, 1967.

SIBILIA, Paula. **O show do eu**: a intimidade como espetáculo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. Disponível em:

https://www.tecnodocencias.com/ava/pluginfile.php/3272/mod_resource/content/1/PAULA%20SIB%C3%8DLIA%20O%20SHOW%20DO%20EU-compactado.pdf Acesso

em: 05 jul. 2025.

UNICEF. **Situação Mundial da Infância 2011**: Adolescência – uma fase de oportunidade. Nova Iorque: Fundo das Nações Unidas para a Infância, 2011.

O PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR EM ESCOLAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS NA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Maria Máisa Nogueira dos Santos; Instituição: UFOPA

E-mail: maisasantos7708@gmail.com

Laís tatiele Massing/CEACAM

Anselmo Alencar Colares CEACAM/UFOPA

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tem como objetivo promover uma alimentação escolar saudável e culturalmente adequada, respeitando as especificidades de territórios indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais. Desde sua criação, o programa passou por adaptações para aproximar-se das culturas locais, reforçando a importância da identidade alimentar e da valorização da produção regional. Segundo a Lei nº 11.947/2009, marco relevante nessa trajetória, estabelece que ao menos 30% dos recursos repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) devem ser destinados à compra de alimentos provenientes da agricultura familiar, priorizando assentamentos da reforma agrária, comunidades indígenas e quilombolas. Essa política, além de garantir alimentação escolar de melhor qualidade, fortalece a agricultura familiar como geradora de renda, fomenta a produção de alimentos livres de agrotóxicos, valoriza saberes e práticas culturais, combate preconceitos, promove inclusão e aproxima o cardápio escolar da realidade alimentar dos povos tradicionais. O presente estudo ainda se encontra em andamento com o objetivo de realizar levantamento de dados e revisão sistemática sobre o funcionamento do PNAE em comunidades quilombolas, indígenas e ribeirinhas da região norte do Brasil. A pesquisa foi realizada na plataforma de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os descritores: "Programa Nacional de Alimentação Escolar Indígena", "Programa Nacional de Alimentação Escolar quilombola" e "alimentação escolar dos povos tradicionais". Foram identificadas 52 teses e dissertações, porém 48 foram excluídas pois abordavam realidades de outras regiões do país, não respondendo à problemática proposta. Apenas quatro dissertações se enquadraram diretamente nos critérios, sendo selecionadas para análise aprofundada. De acordo com os autores, a execução do PNAE nas comunidades pesquisadas apresenta distanciamento entre a política formulada e sua aplicação prática. Entre as lacunas identificadas, estão a ausência de editais regulares, restrições sanitárias incompatíveis com as especificidades culturais, barreiras logísticas e infraestrutura deficiente. Além disso, a burocracia dos editais, dificulta a adesão de agricultores e fornecedores locais. As dificuldades logísticas, especialmente nas comunidades ribeirinhas, incluem longas distâncias fluviais, alto custo de transporte, limitações de internet e atrasos nos pagamentos, fatores que desestimulam a participação no programa. Outro problema recorrente é o distanciamento dos cardápios escolares da realidade cultural das comunidades: alimentos tradicionais são frequentemente substituídos por produtos industrializados e ultraprocessados, o que, além de descaracterizar a alimentação local, contribui para o aumento de doenças crônicas como diabetes e hipertensão. Apesar da relevância do PNAE para a promoção da segurança alimentar e nutricional dos povos quilombolas e indígenas, ainda são poucos os estudos realizados na região norte que identifiquem os desafios do programa. Os dados levantados apontam a necessidade do fortalecimento da gestão local, adequação das exigências sanitárias, ampliação da participação comunitária e a valorização de alimentos tradicionais nos cardápios. Somente por meio de ações

articuladas, culturalmente sensíveis e adaptadas às realidades regionais será possível assegurar uma alimentação escolar de qualidade, promotora de saúde e respeito à diversidade cultural.

Palavras-chave: PNAE, povos tradicionais, alimentação escolar, cultura alimentar.

Referências

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica. Brasília: DF, 2009.

A ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A AGRICULTURA FAMILIAR NA ALDEIA INDÍGENA CACHOEIRA DO MARÓ (TI MARÓ – SANTARÉM/PA)

Flávia Karine Almeida Barbosa; Instituição: UFOPA

E-mail: maisasantos7708@gmail.com

Leilane de Aguiar Silva; Instituição: UFOPA

A alimentação escolar, consiste na alimentação praticada em ambiente escolar compõe o cerne das ações estratégicas que constituem o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Neste sentido e considerando que uma das diretrizes do PNAE, estabelecidos pela lei 11.947/2009 é a valorização da cultura alimentar local. Com isso, o projeto busca o reconhecimento dos saberes tradicionais da Aldeia Indígena Paricatuba, contribuindo para sua autonomia alimentar e econômica, e fortalecendo a identidade cultural por meio da alimentação escolar. Considerando que a legislação supracitada do PNAE estabelece que 30% dos produtos da alimentação escolar devem vir da agricultura familiar, prioritariamente de povos indígenas, o PNAE se torna meio fundamental para a garantia de alimentação saudável, de qualidade e que represente a identidade dos sujeitos locais, o que nem sempre tem se mostrado possível. Objetivos: Investigar e sistematizar informações sobre a cultura alimentar da Aldeia indígena Paricatuba (Maró), com foco na inserção de produtos da agricultura familiar na alimentação escolar, valorizando práticas tradicionais e promovendo sustentabilidade. A pesquisa possui abordagem de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, documental e empírica, realizada de fevereiro de 2025 a dezembro de 2027 na Aldeia Indígena Paricatuba (Terra Indígena Maró – Santarém/PA). Envolverá entrevistas, questionários, observação e rodas de conversa com lideranças, agricultores e comunidade escolar. Iniciará com revisão bibliográfica em bases como SciELO, CAPES, FNDE e IBGE, utilizando palavras-chave ligadas à alimentação escolar, agricultura familiar, cultura alimentar e educação indígena. A partir da revisão, poderá se estabelecer que a merenda escolar integrará as políticas públicas de garantia da alimentação dos estudantes, cabendo à União, por meio do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), e aos Estados e Municípios, de forma articulada, ofertarem de maneira segura e contínua o alimento aos educandos. A aquisição de produtos da agricultura familiar para o PNAE, permite a aproximação entre a produção e o consumo; a transferência de recursos diretamente aos agricultores; a permanência de famílias de pequenos agricultores no campo com qualidade de vida; preservação da biodiversidade; e possibilita o desenvolvimento e aquecimento da economia local. Assim, detectando quando são oferecidos alimentos obtidos na própria região, respeitando a cultura e os saberes alimentares locais, esses valores passam a ser cada vez mais apreciados. Os dados da pesquisa trarão a reflexão que uma execução ineficiente do programa, pode prejudicar todos os alunos que necessitam desse importante atendimento, além de prejudicar o desenvolvimento local sustentável com a aquisição de produtos direto dos pequenos produtores rurais, que podem contribuir para o desenvolvimento da agricultura sustentável local, ampliando o mercado dos pequenos agricultores e fomentando a economia regional.

Palavras-chave: Alimentação escolar. Agricultura familiar. Cultura alimentar. Educação indígena.

Referências

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos

alunos da educação básica. Disponível em: <https://bit.ly/3EySKIC>. Acesso em: 12 jan. 2025.

O PAPEL DA ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES NO PROCESSO DE EMERGÊNCIA ÉTNICA INDÍGENA NO BAIXO TAPAJÓS

Neila dos Santos; Instituição: UFOPA

E-mail: neilasntsufopa@gmail.com

Gilberto Cesár Lopes Rodrigues; Instituição: UFOPA

Este resumo refere-se a uma dissertação em andamento do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará. O estudo aborda a escolarização a partir de uma perspectiva dupla e contraditória: por um lado, a escolarização como instrumento de fortalecimento étnico e igualdade de gênero dentro e fora dos aldeamentos e, por outro, como um meio de transmitir os valores da classe dominante. Diante desse quadro, está pesquisa tem como objetivo principal investigar se a escolarização de mulheres contribuiu para sua conscientização e participação no movimento de reafirmação étnica indígena no Baixo Tapajós. A hipótese inicial de pesquisa sugere que a escolarização de mulheres se mostrou um estimulante fenômeno político no processo de retomada étnica indígena, servindo como instrumento de resistência a imposições dominantes e hegemônicas e contribuindo para a afirmação dos direitos dos povos indígenas como sujeitos de direitos. Outra hipótese é que, embora a educação escolar contribua para o fortalecimento da identidade e para o processo de retomada étnica, ela também serve como veículo para a aprendizagem de valores hegemônicos. Nesse sentido, ao mesmo tempo em que possibilita a emancipação de mulheres indígenas em campos antes dominados por homens, em posições de liderança e no âmbito de movimentos sociais, ela própria tende a reforçar a lógica nos moldes da economia de mercado, a padronização do conhecimento e a imposição da língua portuguesa como referência social até no meio acadêmico. Para atingir os objetivos do estudo, a pesquisa foi estruturada com base em perspectivas teóricas críticas, como as de Rodrigues (2016), Alves (2022) e Saviani (2021), que consideram a compreensão da dialética em que ocorrem o movimento histórico. Fundamental para identificar as particularidades que compõe e implicam o processo de escolarização na sociedade brasileira, especialmente na educação escolar indígena. As abordagens metodológicas incluem pesquisa bibliográfica, documental e de campo, com base em documentos da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e do Portal de Periódicos da Capes, plataformas de pesquisa selecionadas com base em critérios de acesso, qualidade e confiabilidade de pesquisa, além de dados da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), Conselho Indígena do Tapajós e Arapiuns (CITA) e de depoimentos de lideranças indígenas mulheres. Os resultados preliminares da pesquisa indicam um protagonismo feminino nos movimentos de luta e retomada étnica no Baixo Tapajós. Embora a pesquisa ainda esteja em andamento e sem dados empíricos, os resultados até o momento sugerem que as mulheres desempenham um papel fundamental nos movimentos indígenas, principalmente após a promulgação da Constituição Federal de 1988, quando povos indígenas foram reconhecidos como sujeitos de direitos, cenário em que as mulheres também conquistaram maior acesso à esfera pública. A inserção das mulheres no movimento indígena é reconhecida como uma luta constante, refletindo a complexidade das relações sociais patriarcais, no qual o papel das mulheres foi moldado. Desse modo, a escolarização e protagonismo feminino no contexto da reafirmação étnica indígena tem se mostrado fortes elementos de resistência e empoderamento na luta por direitos sociais, públicos, territoriais e de gênero.

Palavras-chave: Escolarização Indígena. Escolarização de mulheres. Protagonismos

Mulheres indígenas. Emergência Étnica Indígena.

Referências

ALVES, Shyrley de Almeida. **Escolarização de mulheres indígenas Puruborá, Suruí, Apurinã e a Licenciatura em Educação Básica intercultural da UNIR**. 2022. 106 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Psicologia) - Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, 2022.

RODRIGUES, Gilberto Cesar Lopes. **Surara Borari, Surara Arapium: a educação escolar no processo de reafirmação étnica dos Borari e Arapium da terra indígena Maró**. 2016. 216 f. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoconclus>.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Autores associados, 2021.

IMPLEMENTAÇÃO DO PNAE NA AMAZÔNIA RIBEIRINHA: TENSÕES, LIMITES E HORIZONTES DE POSSIBILIDADES

Eliane Gracy Lemos Gomes; Instituição: UFOPA

E-mail: gracyeliane1@outlook.com

Anselmo Alencar Colares; Instituição: UFOPA

Esta pesquisa está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGE/UFOPA), em nível de doutorado. Apresenta como objeto de investigação o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Objetiva analisar a implementação do PNAE em territórios ribeirinhos tradicionais da Amazônia, localizados no município de Santarém-Pará, considerando limites, desafios e possibilidades concretas no âmbito da cadeia produtiva de alimentos, da infraestrutura escolar e da gestão administrativa. A metodologia combina revisão bibliográfica e estudo documental com observações de campo, fundamentadas em visitas exploratórias realizadas em escolas situadas nesses territórios. Apóia-se em contribuições de Agne (2014), Colares e Colares (2021), Colares e Melo (2023), Silva (2015), dentre outros, além de se fundamentar em referenciais legais, como a Lei nº 11.947/2009 e manuais orientadores do PNAE. As visitas de campo, realizadas em três territórios, dois indígenas e um ribeirinho, revelaram tanto limitações estruturais que dificultam a efetivação do programa quanto potencialidades que se manifestam a partir das práticas locais, da organização comunitária e do desenvolvimento da agricultura familiar. Os resultados parciais indicam que, embora persistam entraves estruturais e burocráticos que fragilizam a execução do PNAE, também emergem potencialidades importantes. Entre as principais limitações observadas, destacam-se dificuldades de acesso às comunidades, o qual se dá apenas por transporte fluvial, a localização geográfica, o que pode demandar mais de doze horas de viagem até as escolas, a precariedade da infraestrutura de armazenamento e preparo dos alimentos, a presença de muitos produtos enlatados, ultraprocessados no cardápio da alimentação escolar e o fato de muitos produtores não possuem o Cadastro da Agricultura Familiar (CAF), o que os impede de participar do programa. Por outro lado, uma das comunidades demonstrou potencialidades, as quais se expressam na força da agricultura familiar, nas práticas sustentáveis de manejo dos recursos naturais e na organização comunitária por meio de cooperativas e associações, que buscam garantir a permanência da produção local no programa. Em síntese, a análise das visitas de campo mostra que a implementação do PNAE em territórios tradicionais da Amazônia é marcada por contradições que revelam sua ambivalência: de um lado, limites concretos relacionados ao acesso, à infraestrutura e questões de caráter organizacional em relação aos produtores, questões que fragilizam sua efetividade; de outro, possibilidades emancipatórias ancoradas na diversidade produtiva local, na mobilização e organização do território e na valorização das práticas alimentares próprias. Conclui-se, portanto que, embora o programa revele fragilidades históricas e estruturais, abre também caminhos para experiências inovadoras enraizadas na realidade amazônica. Essa leitura crítica, fundamentada nas tensões entre limites e possibilidades, prepara o terreno para reflexões sobre em que medida o PNAE pode se constituir como instrumento de emancipação ou, ao contrário, de reprodução das desigualdades sociais nos territórios tradicionais da Amazônia.

Palavras-chave: Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Territórios ribeirinhos tradicionais. Amazônia.

Referências

AGNE, C. L. **Mudanças institucionais na agricultura familiar:** as políticas locais e as políticas públicas nas trajetórias das famílias nas atividades de processamento de alimentos no Rio Grande Do Sul. 2014. 260f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**. Brasília: FNDE, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae>. Acesso em 05 abr. 2025.

BRASIL. **Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas**. Brasília: Ministério da Saúde/Ministério da Educação, 2012. Disponível em: https://www.cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf. Acesso em 05 abr. 2025.

BRASIL. Princípios e práticas para a Educação Alimentar e Nutricional. Ministério do Desenvolvimento Social. Brasília, 2018. Disponível em: https://www.mds.gov.br/web/arquivos/arquivo/seguranca_alimentar/caisan/Publicacao/Educacao_Alimentar_Nutricional/21_Principios_Praticas_para_EAN.pdf. Acesso em 18 mai. 2025.

BRASIL. **Resolução nº 6, de 8 de maio de 2020**. Ministério da Educação/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Brasília, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-6-de-8-de-maio-de-2020-256309972>. Acesso em 19 jun. 2025.

COLARES, Anselmo Alencar; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Retratos das escolas de várzea na Amazônia brasileira (PA). In: SILVA, Alexandra. LIMEIRA, Aline. LEONARDI, Paula. (Orgs.) UM MAR DE ESCOLAS. Curitiba: Appris, 2021. [p.35-48].

COLARES, Anselmo Alencar; MELO, Valdenira Silva de. A educação do Campo na Amazônia paraense: alguns apontamentos. In: **Educação e realidade Amazônica**. vol.6 (Org.): Anselmo Alencar Colares, Maria Lília Imbiriba Sousa Colares, Leandro Sartori. Santarém: UFOPA; 2023. Disponível em: <https://mcegeditorial.com.br/wp-content/uploads/2024/08/Livro-EDUCACAO-E-REALIDADE-AMAZONICA-ebookMENU.pdf>. Acesso em 27 de abr. 2025.

GODOI, Emília Pietrafesa de. Comida com cultura: saberes tradicionais na mesa brasileira. In: MONTEIRO, Carlos A. (Org.) **Velhos e novos males da saúde no Brasil:** a evolução do país e das suas doenças. São Paulo: Hucitec, 2004, p. 243-260.

SILVA, D. W. **Produzindo prerrogativas de cidadania:** o acesso da agricultura familiar, à política de fornecimento de produtos, para a alimentação escolar. Tese de doutorado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/147454> Acesso em: 17 de abr. de 2025.

EIXO TEMÁTICO

Literatura, aprendizagem e inclusão

LER LITERATURA, APRENDER E VIVER

Raimundo Solano Lira Pereira; Instituição: UFOPA

E-mail: solanolira.pereira@gmail.com

Luiz Percival Leme Britto; Instituição: UFOPA

Este trabalho – parte constitutiva das discussões no âmbito de pesquisa de doutorado em andamento – confronta dois movimentos viabilizados pela experiência de ler literatura e permitir a “alegria estética” (Sartre, 2018), pela qual se empenham aqueles que consideram a literatura como um direito (Cândido, 2023; Britto, 2015) e defendem, com convicção, o ler literatura e aprender. Um que encaminha para uma ausência de solução das questões humanas, na configuração de ensinamento moral; ou, como já se disse, para a insuficiência do racionalismo. Outro que encaminha para a possibilidade de solução das questões humanas mediante abertura de espírito e abertura para o mundo, tal qual *A Máquina do Mundo*, de Carlos Drummond de Andrade (2012): “Abriu-se em calma pura, e convidando/quantos sentidos e intuições restavam/a quem de os ter usado os já perdera”. O primeiro terá sua exemplificação na *Pequena fábula*, de Kafka (2002), em que um rato, ao lamentar-se para um gato sobre a mudança de um mundo que se tornara cada vez mais estreito e incompreensível, é orientado por este – seu algoz – a seguir em direção à destruição, tendo sido devorado. O segundo encontra-se no *Guardador de rebanhos*, de Alberto Caeiro (2020): “Tudo que vejo está nítido como um girassol./Tenho o costume de andar pelas estradas/Olhando para a direita e para a esquerda,/E de vez em quando olhando para trás.../E o que vejo a cada momento/É aquilo que nunca antes eu tinha visto./E eu sei dar por isso muito bem.../Sei ter o pasmo comigo/Que teria uma criança se, ao nascer,/Reparasse que nascera deveras.../Sinto-me nascido a cada momento/Para a completa novidade do mundo...”. Para assegurar o desenvolvimento das capacidades intelectuais a exigir a apropriação da forma de pensamento mais desenvolvida produzida historicamente (Abrantes; Martins, 2007), deve ser garantido, entre outros, o direito de ler literatura nas escolas como possibilidade de transferir as conquistas científicas e culturais acumuladas aos(as) alunos(as), para que saibam conviver com a aparente falta de alternativas de que trata o texto kafkiano. Contudo, as posturas dos(as) alunos(as), suas responsabilidades com a humanidade, considerando que isto implica engajamento, disposição e exercício de liberdade, são também fundamentais para a concretização dessa aquisição, o que exemplificam os ensinamentos contidos em Alberto Caeiro. Cumpre também defender, em meio aos entretenimentos e pragmatismos nada ingênuos da vida cotidiana, a adoção de uma postura rígida e comprometida com o aprender, mas flexível com as necessárias mudanças de percurso. Em meio à confortável música que convida irrefletidamente para dançar, será necessário parar, escutá-la detidamente, ver as pessoas, como recomenda Orlandi (2018) ao defender o exercício da autocrítica. O poema comunica o compromisso que se impõe neste momento em torno da disposição de andar, recuar, olhar para os lados, para trás, ter a alegria de ainda se espantar e abrir-se para o conhecimento e, na forma como preconiza Heller (2016), por meio da arte, promover objetivações duradouras, rompendo com a tendência espontânea do pensamento cotidiano.

Palavras-chave: ler literatura; aprender; conhecer; viver.

Referências

ABRANTES, Angelo; MARTINS, Ligia Marcia. Relações entre conteúdos de ensino e

processos de pensamento. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v.11, n. 22, p.313-25, mai./ago. 2007.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **Claro Enigma**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **No lugar da leitura** - biblioteca e formação [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Edições Brasil Literário, 2015. Recurso digital.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. São Paulo: Todavia, 2023.

HELLER, Agnes. **O cotidiano e a história**; 11. ed. tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2016.

KAFKA, Franz. **Narrativas do espólio**. Tradução e posfácio de Modesto Carone. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 138.

ORLANDI, Luiz. Apontamentos sobre pesquisa em educação. In Fernando Bonadia de Oliveira, Gláucia Figueiredo, Lavínia Lopes Salomão Magiolino. **Flutuações da Pesquisa Educacional: O Problema da Pesquisa em Educação de Luiz Orlandi (1968-2018)**, Curitiba: Apris, 2018, p.201-220.

ORLANDI, Luiz. O problema da pesquisa em educação e algumas de suas implicações. In Fernando Bonadia de Oliveira, Gláucia Figueiredo, Lavínia Lopes Salomão Magiolino. **Flutuações da Pesquisa Educacional: O Problema da Pesquisa em Educação de Luiz Orlandi (1968-2018)**, Curitiba: Apris, 2018, p. 181-199.

PESSOA, Fernando. **Poemas de Alberto Caeiro**; edição de Ivo Castro, ed. digital gratuita, Lisboa, Imprensa Nacional, 2020, p. 17.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a literatura?**; tradução de Carlos Felipe Moisés. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. (Coleção Textos Filosóficos).

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Beatriz Silva Lopes; Instituição: UFOPA

E-mail: mhadha1208@gmail.com

Maria Madalena Oliveira de Souza; Instituição: UFOPA

Maria de Fátima Sousa Lima; Instituição: UFOPA

O presente projeto trabalho é parte integrante do Projeto de TCC que tem como tema A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, tendo como Objetivo Geral: compreender Analisar a importância da família no processo de ensino e aprendizagem e específicos : Identificar práticas que as famílias podem adotar para criar um ambiente que favoreça o aprendizado; Examinar formas de fortalecer a parceria entre escola e família para melhorar o processo educativo. Interesse pela pesquisa é por sermos mães e preocupadas com o sucesso do aluno , pois acreditamos que a família desempenha um papel fundamental processo de desenvolvimento do aluno , já que o primeiro ambiente de ensino é o lar. A Metodologia será A pesquisa será qualitativa, com enfoque descritivo. Serão utilizadas entrevistas semi estruturadas com pais, educadores e alunos que permitirá compreender e profundamente a temática como o ambiente familiar o Espaço da pesquisa será uma escola pública do município de Trairão. De acordo com Borchadt (2012), para desenvolver de maneira adequada nos aspectos biológicos, motores, fisiológicos e também psicológicos, a criança necessita da intervenção e mediação dos pais. A mediação entre a criança e a realidade social se dá, na maioria pela vivência familiar. Desta maneira, é necessário que haja bons vínculos familiares, para o bom desenvolvimento da pessoa. De acordo com Barone (apud OLIVEIRA, 2003), na família, a mãe é a mediadora entre a criança e o mundo. A criança, ao nascer, diferentemente dos animais, não consegue sobreviver sozinha. Ela necessita, desde o primeiro instante da mediação de outra pessoa para auxiliá-la a satisfazer suas necessidades. Tal mediação se dá primeiramente, e mais diretamente, pela mãe e, em seguida, pela cultura que a cerca e que compreende através da linguagem e do conhecimento. É no âmbito familiar que a criança desenvolve suas habilidades, valores e comportamento sociais que irá auxiliá-la em sua adaptação a sociedade em que está inserida. A família é a mediadora entre a criança e a realidade externa e esta é uma realidade essencial na criação das bases para que a criança tenha um desenvolvimento mental saudável. O afeto familiar produz um clima emocional para que o desenvolvimento da criança seja favorável em todos os seus aspectos. Para Winnicott (2005), a criança necessita dessa troca de afeto para ter bom desenvolvimento

Palavras-chave: Família. Escola. Ensino-aprendizagem. Parceria. Sucesso escolar.

A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DOS SEUS FILHOS NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Cinelda Amaral Martins Dias; Instituição: UFOPA

E-mail: mhadha1208@gmail.com

Eliane Oliveira Costa; Instituição: UFOPA

Maria de Fátima Sousa Lima; Instituição: UFOPA

O presente trabalho é do Projeto de TCC que tem como objetivos analisar a importância da participação dos pais na vida escolar dos seus filhos, no contexto social, cognitivo e afetivo e como específico compreender a importância da família na educação dos filhos. Tem como questões norteadoras: Como as famílias participam da educação dos filhos?; Quais as estratégias que a escola usa para chamar as famílias para o espaço escolar?; O espaço da pesquisa é uma turma do primeiro ano do Ensino Fundamental no município de Trairão. O tipo de pesquisa, Estudo de caso - qualitativa, e os instrumentos de coleta de dados serão questionários aplicado aos pais, e equipe gestora da escola e professor da turma que será realizada no 1º Ano do Ensino Fundamental, na escola A Mão Cooperadora. Espera-se que os resultados aqui alcançados venham fundamentar futuras ações e que, por meio da intervenção social, a parceria entre pais e professores possa ser efetivada e juntos construir uma educação de qualidade para todas as crianças em Trairão, PA. Tem como base teórica PEREIRA, MOÇO E RODRIGUES, 2024, LDB/96, ECA, Constituição Federal 1988, Wagnér, Ribeiro, Arteche & Bornholdt, 1999. A família é vista como a base da formação do cidadão, pois é nela que se transmite valores e princípios que irão "direcionar" o indivíduo em toda a sua vida, ou sua inserção nas várias ramificações da sociedade, ajudando na tomada de decisões, baseadas no que aprendeu e tem como verdade. O Trabalho está estruturado em parte I onde trabalhamos uma revisão bibliográfica do tema e parte II - resultados da pesquisa coletados com os sujeitos e dialogados com a bibliografia.

Palavras chave: Família. Escola. Participação.

Referências

PEREIRA, Herica Tolotti Machado; MOÇO, Sandra Vieira de Souza; RODRIGUES, Jocelaine Carvalho. A importância da participação da família no desenvolvimento escolar do aluno, ano 2024. In **Instituto Saber de Ciências Integradas**.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em:

[https://www2.camara.leg.br/atividade-](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20135.pdf)

[legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20135.pdf](https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/legislacao/constituicao1988/arquivos/ConstituicaoTextoAtualizado_EC%20135.pdf) Acesso em: 14/07/2025

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de Julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POSSIBILIDADES E LIMITES NO CONTEXTO ESCOLAR

Edna Cristina Costa da Cruz; Instituição: UFOPA

E-mail: edna40410@gmail.com

Maria de Fátima Sousa Lima; Instituição: UFOPA

Alfabetização e letramento são dois conceitos importantes da educação que envolvem o desenvolvimento da linguagem. Embora sejam semelhantes em alguns aspectos, principalmente quanto à escrita e à leitura, pois possuem diferenças quanto à maneira de trabalhá-las, no entanto cada um desses conceitos tem sua importância na formação dos estudantes. Por isso, letramento e alfabetização são termos indissociáveis na teoria e nas práticas na pedagógicas e devem ser trabalhados de forma paralela. Nesse sentido, ainda há desvios para alfabetizar todas as crianças. Ler, escrever e calcular são importantes habilidades que moldam o presente e o futuro das crianças, desenvolvendo conhecimentos e superando barreiras culturais, econômicas e sociais. Essas competências são fundamentais para a permanência escolar e a aprendizagem de qualidade. Contudo os baixos níveis de aprendizado resultam no analfabetismo em que indivíduos não conseguem entender as chamadas diárias de leitura e escrita, limitando sua participação na sociedade. (INSTITUTO AYRTON SENNA 2023) Dessa forma muitas questões sobre a alfabetização inquietam os futuros pedagogos, futuros professores alfabetizadores, com responsabilidade de um trabalho docente que contribua decisivamente para a construção de saberes dos alunos, de forma a proporcionar-lhes qualidade de vida. Portanto este estudo busca fazer uma análise sobre as metodologias de alfabetização e letramento aplicadas no 2º ano do ensino fundamental na Escola Brilho do saber, com foco nas práticas pedagógicas, recursos utilizados e desafios enfrentados. Por meio de uma abordagem qualitativa e pesquisa de observação participativa, além de observações, sobre quais são mais utilizados, bem como a interação de práticas de letramento, como leitura compartilhada e produção textual. Fundamentados em autores como Soares (2004), Silva (2021), Santos (2014), Oliveira e Martins (2014). O estudo destaca a importância de combinar métodos que valorizem o conhecimento prévio dos alunos e desenvolvam o uso social da escrita. O espaço da pesquisa é uma sala de aula do 3º ano do Ensino Fundamental do município de Trairão. Como instrumento de coleta de dados utilizaremos diário de observação e entrevista com a professora. a estrutura do trabalho será de I - na trilha do letramento e alfabetização e II discussão teórica das coletas de dados. Espera-se que os resultados possam contribuir na melhoria da prática docente

Palavras-chave: Alfabetização letramento, métodos , prática docente

Referências

PROFESSORA GABRIELA. **Blog sobre alfabetização**. sexta-feira, 4 de março de 2016. Disponível em; <https://professoragabrielameireles.blogspot.com/2016/03/quais-e-diferenca-entre-metodo.html>

INSTITUTO AITON SENNA. **As novas tecnologias na alfabetização**. Disponível em : https://institutoayrtonsenna.org.br/alfabetizacao-no-seculo-21/?gad_source=1&gad_campaignid=20262071404&gbraid=0AAAAAD0m3X7LISp9A6t9WRwGBcleUdYvC&gclid=Cj0KCQjw953DBhCyARIsANhIzoZIsfVkJEteq8ZamVxKc-mWTVEWi8v0HTUyEh0TN1lq3XUr6zJy4Qz4aAkoWEALw_wcB#abordagens-de-

SORES Magda. **Alfabetização e Letramento:** caminhos e descaminhos*. Disponível em:
file:///C:/Users/edna2/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/SGF7TU3R/01d16t07[1].pdf

LIMA, Léia Frota; MARTINS, Elaine Cristina da Silva. **Alfabetização e letramento:** possibilidades e/ou limites dos documentos curriculares municipais. Curitiba: Editora Bagai, 2024. 91 p. ISBN 978-65-5368-468-3. Disponível em:
file:///C:/Users/edna2/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/EN2Q2C6K/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o_e_Letramento[1].pdf

GONÇALES, Eliane Cristina; JESUS, Joelma de. **Alfabetização:** métodos, metodologias e didáticas. São Sebastião do Paraíso: Faculdade Calafiori, 2015. Disponível em:
file:///C:/Users/edna2/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/1070B5MO/ALFABETIZA%C3%87%C3%83O-m%C3%A9todos-metodologias-e-did%C3%A1ticas[1].pdf

MILITÃO, Giselda Moraes de Alencar. **Alfabetização e letramento:** as práticas de leitura como recurso para a alfabetização. Disponível em:
file:///C:/Users/edna2/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/8VEGE1AX/giseldamamilitao[1].pdf

SILVA, Paulina Gessika Ferreira da; SANTOS, Maria Raiana Barbosa dos. **Alfabetização e letramento:** conceitos e diferenças. Disponível em:
file:///C:/Users/edna2/AppData/Local/Microsoft/Windows/INetCache/IE/1070B5MO/TRABALHO_EV140_MD1_SA8_ID304_01102020180233[1].pdf

O PROFISSIONAL DE APOIO NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO MUNICÍPIO DE TRAIRÃO

Hemilly Samira Coelho Dierings; Instituição: UFOPA

E-mail: dierigshemilly@gmail.com

Tainara Mota Araújo; Instituição: UFOPA

Maria de Fátima Sousa Lima; Instituição: UFOPA

O presente resumo é parte do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, onde o objetivo é analisar a importância do profissional de apoio, no processo de inclusão escolar de alunos da educação especial, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Tem como instrumentos de coleta de dados questionários aplicados com a coordenação de Educação Especial da SEMED, documentos, dados estatísticos, editais do PSS e cuidadores de escolas públicas. Tendo como referencial teórico Lopes e Mendes(2023), Kakkonen e Rodrigues(2025), Queiroz(2024), Piovesan e Vilaronga(2025). A opção pela temática, deu-se a partir do estágio de educação especial onde deparamos com essa realidade, tendo como principal questão norteadora, qual a importância do profissional de apoio no processo de inclusão desses alunos? Usaremos o termo "Cuidador" pois no município ao qual realizamos a pesquisa, observamos que o termo é frequentemente utilizado pelo corpo docente para se referir a esse profissional, embora exista na literatura outras nomenclaturas: Agente de apoio educacional, Profissional de mediação, entre outros. Ressalta-se na Lei Brasileira de Inclusão LBI- 13.146/2015, apoio na locomoção, higiene, alimentação entre outras necessidades. Em 2008 cria-se na Política da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEE-EI) surge um profissional sem formação docente denominado como "cuidador" ou "monitor". Lopes e Mendes (2023) citam que em 2002 havia 110.536 alunos com necessidades específicas em salas regulares, em 2019 o número aumentou para 1.090.805. Com esse aumento foi preciso ampliar a quantidade de cuidadores. Até o momento, observa-se que a presença do cuidador tem sido fundamental para facilitar a permanência e participação dos alunos com deficiência nas escolas, ainda que persistam obstáculos relacionados à formação continuada desse profissional e ao reconhecimento institucional de seu papel os resultados apontam que, embora os cuidadores cumpram atribuições importantes, necessitam de materiais pedagógicos que possam ampliar a sua atuação no processo de inclusão.

Palavras-Chave. Profissional. Inclusão. Especial.

Referências

KOKKONEN, Roselaine Luzitana Fracalossi; RODRIGUES, Marlene. Profissional de apoio escolar ou cuidador? Uma reflexão sobre essas nomenclaturas no estado de Rondônia. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 51, e282388, 2025.

LOPES, Mariana; MENDES, Enicéia Gonçalves. Profissionais de apoio à inclusão escolar: quem são e o que fazem esses novos atores no cenário educacional?

Revista Brasileira de Educação, São Paulo, v. 28, p. 3, 2023.

DOI:<https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280081>.

PIOVEZAN, C.C.B.; VILARONGA, C. A. R. Nomenclaturas e atribuições dos profissionais de apoio escolar nas redes estaduais brasileiras. **Educação: Teoria e Prática**, São

Paulo, v. 35, n. 69, p. e09, 2025. DOI:<https://10.18675/1981-8106.v35.n.69.s17600>.
Disponível em:
<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/17600>.

QUEIROZ, F. M. M. G. de; GOLDONI, N. I.; MELO, M. H. S. Formação para o cuidador escolar sobre comunicação aumentativa e alternativa. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, Salvador, v. 13, n. 2, p. 48-65, 2024. DOI: 10.9771/re.v13i2.55048.

CURRÍCULO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM ENSINO RELIGIOSO NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Jaine Bezerra Martins; Instituição: UFOPA
E-mail: jaine.bezerra.martins@hotmail.com

Este trabalho resulta de uma dissertação defendida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Oeste do Pará (PPGE/Ufopa), na Linha de Pesquisa "História, política e gestão educacional na Amazônia" e que foi financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Objetivou analisar a implementação da primeira turma do curso de Licenciatura em Ciências da Religião no Programa Nacional de Formação de Professores (PARFOR), na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), entre os anos 2014 a 2018, em Manaus, Estado do Amazonas, para professores da rede pública de ensino de Manaus que atuavam sem formação específica no Ensino Religioso. A fundamentação teórica partiu dos seguintes autores: Cunha (2005, 2013, 2014, 2018), Diniz e Carrião (2010), Gatti (2011), entre outros. Os procedimentos metodológicos envolveram análise e problematização de fontes documentais e aplicação de entrevistas semiestruturadas tendo como fundamentação a História Oral (Alberti, 2008), após a aprovação da pesquisa no Comitê de Ética em Pesquisa da Plataforma Brasil (Parecer 6.316.118). Dessa forma, os resultados apontaram que tanto o processo de criação do curso quanto o currículo implementado sofreram interferências diretas e indiretas de um grupo religioso privado hegemônico no país, demonstrando que o princípio da laicidade do Estado não foi considerado, mesmo com a resistência de docentes do curso. Diante do exposto, a relevância social e científica da pesquisa encontra-se no fato de que os currículos de formação de professores de Ensino Religioso não podem ser orientados pelo proselitismo e devem pautar-se pelo princípio da laicidade do Estado, compreendido no estudo como um conceito histórico e normativo.

Palavras-chave: Amazônia. Currículo. Formação. Laicidade.

Referências

- ALBERTI, V. Fontes orais: histórias dentro da História. In: PINSKY, C. B. (org.) **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2ed., 2008.
- CUNHA, L. A. O Sistema Nacional de Educação e o Ensino Religioso nas escolas públicas. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 34, n. 124, p. 925-941, jul.-set. 2013. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/>> Acesso em 10/08/2025.
- CUNHA, L. A. **Educação, estado e democracia no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2005.
- CUNHA, L. A. Panorama dos conflitos recentes envolvendo a laicidade do Estado no Brasil. In: D'AVILA-LEVY, C. M.; CUNHA, L. A. (Orgs.). **Embates em torno do Estado Laico**. São Paulo, SBPC, 2018.
- CUNHA, Luiz Antônio.; OLIVA, Carlos Eduardo. Sete teses equivocadas sobre o Estado laico. In: CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. **Ministério Público em defesa do Estado laico**. Brasília, DF: CNMP, 2014.
- DINIZ, D.; CARRIÃO, V. Ensino religioso nas escolas públicas. In: DINIZ, D.; LIONÇO, T.;

CARRIÃO, V. **Laicidade e ensino religioso no Brasil**. Brasília: UNESCO: Letras Livres: EdUnB, 2010.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. de Sá; ANDRÉ, M. E. D. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA). **Projeto Pedagógico de Curso: Licenciatura em Ciências da Religião/PARFOR**. Manaus, Amazonas, 2016.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS (UEA). **Relatório Interno de Autoavaliação do Curso de Licenciatura em Ciências da Religião PARFOR/UEA**. Manaus, AM, 2019.

CLUBE DE LEITURA LIV: UMA ANÁLISE DA PERSPECTIVA FORMATIVA SOCIAL NO ÂMBITO DA LEITURA

Sérgio Augusto Santos de Palma; Instituição: UFOPA
E-mail: sergio.palma@ufopa.edu.br

Os clubes de leitura são importantes meios de promoção da leitura em vários países do mundo. No entanto, as visões incorporadas pela dinâmica capitalista promovem um entendimento equivocado ou parcial do que vem a ser a leitura e o que ela promove. O presente resumo traz, a partir da observação da realização das atividades em espaço de clube de leitura, os aspectos mais comuns nessas visões de leitura, (leitura como entretenimento, utilitarista ou hedonismo) e como isso se reflete no processo formativo social dos seus participantes. Após as observações realizadas por meio de pesquisa participante, buscamos refletir sobre as condições de leitura e formação a qual somos submetidos, apontando alguns elementos que contribuem para isso dentre os quais destacamos as condições materiais e subjetivas. Deste modo, buscamos com isso, trazer a reflexão de como os discursos dominantes permeiam o universo da leitura, promovendo uma visão fantasiosa do ato de ler. O trabalho realizado até o momento, tem mostrado que a existência de espaços como os dos clubes de leitura, apesar de importantes, ainda refletem uma visão muito rasa do ato de ler. Muitos clubes trazem a visão da leitura enquanto espaço de entretenimento hedonista, e reproduzem uma visão de leitor irreal, como alguém apartado dos problemas sociais e superior intelectualmente. Por outro lado, quando encontramos clubes de leitura que trazem uma proposta formativa, percebemos a potencialidade que espaços em que a leitura dialogada, podem trazer para a formação integral do indivíduo, promovendo reflexões, desenvolvendo a sensibilidade e a criticidade. Assim, ficou evidente, durante a pesquisa que mais do que somente promover a leitura esses espaços devem sempre ter em mente a promoção da formação humana. Criando espaços em que os participantes possam conhecer outras realidades e pô-las em confronto com as suas, construindo novas perspectivas e formas de ver, pensar e agir sobre o mundo.

Palavras chaves: Formação. Leitura Literatura. Clube de Leitura.

Referências

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitura e participação. In: **Contra o consenso: cultura escrita, educação e participação**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Os sentidos de leitura. In: **Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Literatura - Conhecimento e compromisso com a liberdade. In: **Inquietudes e desacordos: a leitura além do óbvio**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

BRITTO, Luiz Percival Leme; SERRA, Elizabeth D'Angelo Serra; CASMANIE, Vanessa. Que leitura emerge dos melhores Programas de Incentivo à Leitura para Crianças e Jovens? – um retrato dos 20 anos do concurso. **FNLIJ, Notícias**, n. 11 ano, 2015, nov. 2015b, Encarte p.1-8.

COLOMER, Teresa. **Quién promocional la lectura?** Cadernos de literatura infantil y juvenil nº168, p.7-18, 2004.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades; Ouro sobre Azul, 1995.

BOHÓRQUEZ GALINDO, Javier Fernando. **Lectores, libros y tertulias**. Estudio de dos clubes de lectura en Bogotá. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2019.

DUARTE, Newton. A ontologia do Ser Social e a Pedagogia histórico-crítica. In: SAVIANI, Demerval; DUARTE, Newton (orgs.). **Pedagogia histórico-crítica e lutas de classes na educação escolar**. Campinas, São Paulo: Autores associados, 2012.

GOMES, Luiz Roberto. Teoria crítica e educação política em Theodor Adorno. Revista **HISTEDBR On-line**, Campinas, n.39, p. 286-296, set. 2010.

MAAR, Wolfgang Leo. Adorno, semiformação e educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 24, n. 83, p. 459-476, agosto 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v24n83/a08v2483.pdf>

PUCCI, Bruno. Teoria crítica e educação: contribuições da teoria crítica para a formação do professor. **Espaço Pedagógico**, v. 8, s.n., p. 13-30, 2001

SANTOS, Zair Henrique. **Entre o compromisso e a realidade**: Relato e análise de uma ação de levar a ler no Oeste do Pará. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação – Unicamp. Campinas, 2016.

SILVA, E. T.; ZILBERMAN. R.. Pedagogia da leitura: movimento e história. In: ZILBERMAN. R.; SILVA, E. T. (orgs.) **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 1988, p. 11-115.

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REFLEXÕES SOBRE IMPORTÂNCIA DE CONCEPÇÃO SÓLIDAS NO FAZER PEDAGÓGICO

*Vanessa Almeida Feitosa; Instituição: UFOPA
E-mail: vanessafeitosa6448@gmail.com
Sérgio Augusto Santos de Palma; Instituição: UFOPA*

A alfabetização é um dos pontos principais no processo de ensino aprendizagem no primeiro ciclo do ensino fundamental. É por meio dela que a criança terá acesso ao mundo da escrita e assim terá a possibilidade de passar, a outro estágio de seu processo de aprendizagem e formação. No entanto, ela, a alfabetização, tem passado por uma série de contestações e, por consequência, de transformações, em seu processo pedagógico levando a o que propomos dentro deste trabalho: discutir essas transformações e compreender a relação entre alfabetização e letramento, destacando a importância de uma abordagem conjunta, onde ambas podem fomentar um processo formativo infantil mais significativo. Assim, a partir de pesquisa bibliográfica, baseados, principalmente Soares (2004) que defende a ideia de que não basta alfabetizar sem desenvolver o letramento; Frade (2003) que questiona os métodos de alfabetização e defende uma abordagem mais flexível e que considera as necessidades dos alunos e o contexto social no processo de alfabetização e Ferreira (2011) que dá bases para uma nova percepção sobre o ensino da alfabetização com a psicogênese da linguagem buscaremos refletir sobre os pressupostos sobre os quais estão assentadas as práticas pedagógicas contemporâneas. Deste modo, essa pesquisa foi realizada, inicialmente, com o levantamento, via internet, dos principais autores do tema, e leituras de resumos, revistas, artigos da internet e resumos expandidos, no intuito de conhecer as ideias e diversos pontos de vista sobre a alfabetização e letramento. Após o levantamento, realizamos o fichamento e resenhas dos textos, traçando paralelos entre as ideias dos autores. Assim, a pesquisa nos levou à percepção de é necessário redefinir ou "reinventar" as práticas pedagógicas atuais, reconhecendo que os métodos tradicionais não seriam suficientes para atender às necessidades das crianças dentro do processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, mas que tão somente o letramento daria conta desse processo. Deixando evidente que o processo de alfabetização é muito mais que o decifrar letras ou ter acesso a leitura de livros, mas uma profunda relação entre a aquisição destes elementos com o uso e a participação social do indivíduo. Deste modo, esta pesquisa reafirma a importância da integração entre alfabetização e letramento como um caminho essencial para o desenvolvimento pleno das habilidades de leitura e escrita, chama a atenção para o fato de que mais do que ferramentas para adentrar no mundo da escrita é necessário que os professores entendam que alfabetiza-se para conhecer, agir e pensar sobre o mundo. Assim, percebemos que a concepção da alfabetização é um processo complexo que traz desafios para a prática pedagógica, especialmente quando professores estão acostumados a métodos rígidos e lineares, priorizando abordagens mecânicas, sem considerar a necessidade de compreender a escrita em seu contexto social. Modelo que pode dificultar o desenvolvimento da autonomia leitora e escritora dos alunos, tornando a alfabetização um processo desmotivador e desconectado da realidade.

Palavras-chaves: Alfabetização; letramento; leitura e formação.

Referências

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. Questões da nossa época v. 6. 26, ed. **Reimpressão**. São Paulo: Editora cortez ,1981, impressa em fevereiro de 2011.

FRADE, Isabel Cristina da Silva. Alfabetização Hoje: Onde estão os métodos? **Revista: Presença pedagógica**, v.9. Nº 50. 2003

JUSTO, Márcia Adriana Pinto da Silva; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. Letramento: o uso da leitura e da escrita como prática social. **Revista eletrônica saberes da educação**. V.4, nº 1, 2003.

SANTOS, Camila Ferraz; MENDONÇA, Márcia. Alfabetização e Letramento: conceito e relações. In: BORGES, Eliana; ALBUQUERQUE, Correia. **Conceituando a alfabetização e o letramento**. Editora eletrônica José Henrique Cerqueira Mariani, 2007.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, v. 9, n. 25, p. 5-12, 2004.

SOARES, Magda. Reinvenção da alfabetização. **Presença pedagógica**. V. 9. Nº,52, 2003.

AS AÇÕES FORMATIVAS DA UFOPA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

Michella Garcês Camurça Maciel; Instituição: UFOPA

E-mail: michella.garcez@gmail.com

Daiane Pinheiro; Instituição: UFOPA

A educação inclusiva na Amazônia apresenta desafios que se intensificam diante das especificidades territoriais, sociais e culturais da região, exigindo políticas e práticas formativas que atendam às demandas locais. A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), criada em 2009, tem desempenhado um papel estratégico na interiorização das políticas públicas educacionais e na valorização das realidades amazônicas. Objetivos: Este estudo tem como objetivo levantar iniciativas formativas da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) voltadas à formação de professores nas áreas da Educação Especial, Educação Inclusiva e Educação de Surdos no recorte temporal de 2014 a 2025, analisando de modo quantitativo a diversidade de ofertas e apresentando possíveis caminhos. Procedimentos metodológicos: Inicialmente foram recolhidas informações do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas da Ufopa, pelo módulo extensão. Notoriamente há um hiato de tempo no sistema em que não houve registro de projetos, anterior a 2016. Deste modo, optou-se por buscar registros de projetos de extensão nos currículos públicos da plataforma Lattes/Cnpq de professores da área de Educação Especial e ensino de Língua Brasileira de Sinais da Ufopa. Resultados e Discussão: Foram identificadas vinte e cinco ações de extensão materializadas em projetos, programas, eventos, cursos, oficinas e mesas redondas. Nota-se que, dentre as ações levantadas, majoritariamente estão aquelas voltadas a formações no campo da educação de Surdos, relacionado ao interesse de atuação profissional na UFOPA da maioria dos professores identificados como coordenadores dos projetos. Por outro lado, é relevante notar que ações no campo da educação especial e inclusiva é potencializada com projetos vinculados ao Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivo, criado em 2014. Todas as ações têm como público comunidade acadêmica e externa, buscando fortalecer o desenvolvimento educacional regional. As ações evidenciam o papel da UFOPA na promoção da inclusão e na formação de profissionais, fortalecendo um modelo educacional equitativo e contextualizado na Amazônia. Considerações finais: A UFOPA, por meio de seus grupos de pesquisa, tem desempenhado papel estratégico na oferta de formações que aproximam universidade e escola; fortalecendo a discussões e estudos sobre a inclusão escolar. Contudo, observa-se a ausência de propostas em nível de pós-graduação que possibilitem especialização nesses campos, o que poderia gerar significativo impacto na região.

Palavras-chave: Amazônia. educação inclusiva. UFOPA. projetos de extensão.